



**ANVISA**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

***Plano Diretor de Tecnologia de  
Informação – PDTI***

**2017-2018**



***Plano Diretor de Tecnologia de  
Informação – PDTI***

**2017-2018**

## **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

### **Diretoria de Gestão Institucional - DIGES/Diretor-presidente**

Jarbas Barbosa da Silva Júnior

### **Diretoria de Coordenação e Articulação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária - DSNVS**

Jarbas Barbosa da Silva Júnior

### **Diretoria de Autorização e Registros Sanitários - DIARE**

Fernando Mendes Garcia Neto

### **Diretoria de Controle e Monitoramento Sanitário - DIMON**

José Carlos Magalhães da Silva Moutinho

### **Diretor de Regulação Sanitária - DIREG**

Fernando Mendes Garcia Neto

## **GERÊNCIA-GERAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

### **Gerente-Geral de Gestão de Tecnologia da Informação**

Rodrigo Franco de Souza

### **Coordenação de Projetos e Governança de TI**

Verangge Pereira Lopes Custódio

### **Coordenação de Conformidades e Contratos de TI**

Eduardo Braga Dutra Rocha

## **Coordenação de Segurança Tecnológica**

Hélio Bomfim de Macêdo Filho

## **Gerente de Desenvolvimento de Sistemas de Informação**

Reinaldo Tavares Nelli

## **Gerente de Operações de Tecnologia da Informação**

Olímpio Tavares da Silva

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PDTI**

Verangge Pereira Lopes Custódio

Claudia de Paula Monteiro Ferraz

Vitor Carneiro Curado

Anderson da Mota Ribeiro

Igor Ticchetti Kishi

Marco Antonio Del Aguila de Lima

Eduardo Braga Dutra Rocha

Reinaldo Tavares Nelli

Fabiano Ferreira de Araújo

Ricardo de Assis Teixeira

Yáskara Leonora de Mattos Lima

Nelci dos Santos

### **COMITÊ ESTRATÉGICO DE TI**

Pedro Ivo Sebba Ramalho

Meiruze Sousa Freitas

Roberto Cesar de Vasconcelos

Alfredo Souza de Moraes Júnior

Trajano Augustus Tavares Quinhões

Rodrigo Lino de Brito

Carlos Estenio Freire Basilino

Rodrigo Franco de Souza

Danitza Passamai Rojas Buvnich

## HISTÓRICO DE REVISÕES

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor</b>
03/06/2016	0.1	Criação do documento	Verangge Custódio
15/06/2016	0.2	Inclusão da missão, visão e valores da TI	Verangge Custódio
18/07/2016	0.3	Ajustes na apresentação, metodologia aplicada, lista de princípios e diretrizes e critérios de priorização	Verangge Custódio
12/01/2017	1.0	Acrescentada observação quanto a disponibilidade orçamentária	CETI
12/01/2017	1.0	Aprovação do documento	CETI
19/01/2017	1.1	Retificação após avaliação das diretorias	CGOTI/GGTIN
14/02/2017	1.2	Ajustes no alinhamento estratégico	CGOTI/GGTIN

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. TERMOS E ABREVIACÕES</b> .....	<b>10</b>
<b>3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA</b> .....	<b>12</b>
<b>4. METODOLOGIA APLICADA</b> .....	<b>14</b>
<b>5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES</b> .....	<b>19</b>
<b>6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIDADE DE TI</b> .....	<b>20</b>
<b>6.1. ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DA TI</b> .....	<b>21</b>
<b>7. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI</b> .....	<b>25</b>
7.1 Missão .....	25
7.2 Visão .....	25
7.3 Valores .....	25
7.4 Objetivos Estratégicos de TI .....	26
7.5 Análise SWOT da TI .....	27
<b>8. RESULTADOS DO PDTI ANTERIOR</b> .....	<b>31</b>
<b>9. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>10. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES</b> .....	<b>39</b>
10.1 Metodologia para o levantamento das necessidades .....	39
10.2 Critérios de priorização .....	41
10.3 Necessidades identificadas .....	43
10.3.1 Necessidades de Sistemas de Informação e Software .....	43
10.3.2 Necessidades de Infraestrutura .....	51
10.3.3 Necessidades de Serviços de TI .....	52
10.3.4 Necessidades internas .....	52
<b>11. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS</b> .....	<b>60</b>
<b>12. PLANO DE CAPACITAÇÃO</b> .....	<b>63</b>
<b>13. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS</b> .....	<b>64</b>
<b>14. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA</b> .....	<b>80</b>
<b>15. PROCESSO DE MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDTI</b> .....	<b>81</b>
<b>16. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b> .....	<b>82</b>
<b>17. CONCLUSÃO</b> .....	<b>83</b>
<b>18. ANEXOS</b> .....	<b>84</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento, denominado Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, tem como objetivo sistematizar o planejamento das ações de Tecnologia da Informação, para o biênio 2017-2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

O PDTI é o instrumento que permite o alinhamento entre as estratégias da Anvisa e as estratégias e planos da TI. É uma importante ferramenta de gestão para execução das ações e projetos de TI, que permite nortear e acompanhar a atuação da área de TI, definindo as estratégias e o plano de ação para implementá-las.

Assim, o planejamento das ações de TI é consolidado no PDTI, visando atender as necessidades de informação, de tecnologia e de serviços de TI da Anvisa. No plano, são definidas metas, ações, projetos e seus respectivos prazos, para suprir tais necessidades.

O PDTI ANVISA 2017-2018 está organizado da seguinte forma, no capítulo 1 – Introdução é feita a contextualização da elaboração do PDTI e as questões que irão orientar sua implementação. No capítulo 2 são apresentados os termos e abreviações utilizados no documento. No capítulo 3 são apresentados os documentos de referência que foram considerados para elaboração do PDTI Anvisa 2017-2018. No capítulo 4 é descrita, de forma resumida, a Metodologia utilizada para elaboração do plano, que é apresentada no Guia de Elaboração do PDTI do SISP. No capítulo 5 são apresentados os princípios norteadores da elaboração do plano, assim como as diretrizes associadas. No capítulo 6 é descrita a Estrutura Organizacional da Unidade de TI da Anvisa, e a proposta de estrutura ideal visando atingir as metas definidas neste plano. No capítulo 7 é identificado o referencial estratégico da área de TI, os objetivos estratégicos e a análise SWOT da TI. No capítulo 8 é feita a análise do PDTI anterior e apresentados seus resultados. No capítulo 9 é realizado alinhamento dos objetivos estratégicos da TI com os objetivos estratégicos da organização. No capítulo 10 é apresentado o inventário das necessidades e os critérios utilizados para priorização delas. No capítulo 11, é descrito o plano de gestão de pessoas e no capítulo 12, o plano de capacitação. No capítulo 13 são descritos os riscos associados

a este plano e forma de gestão destes riscos. No capítulo 14, é apresentada a proposta orçamentária da TI para o período de execução do plano. No capítulo 15, é descrito o processo de monitoramento e revisão do PDTI 2017-2018, no capítulo 16 são apresentados os fatores críticos para o sucesso do plano e, por fim, no capítulo 17, é feita a conclusão.

Contar com um Planejamento na área de Tecnologia da Informação - TI demonstra a determinação da Diretoria Colegiada e de todos os servidores da casa de compromisso com o futuro contribuindo para que os serviços prestados à sociedade sejam cada vez mais eficientes.

# 1. INTRODUÇÃO

Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é uma autarquia sob regime especial, que tem sede e foro no Distrito Federal, e está presente em todo o território nacional por meio das coordenações de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados. (Fonte: [portal.anvisa.gov.br](http://portal.anvisa.gov.br))

A estrutura atual da Anvisa foi publicada por Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 61, de 03 de fevereiro de 2016. A Anvisa conta com 1 diretoria colegiada, 5 diretorias específicas, um órgão de assistência direta ao diretor presidente, 4 unidades organizacionais específicas, além das unidades executivas: gerências-gerais, gerências, coordenações e postos.

A agência tem por finalidade institucional promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados. (Fonte: [portal.anvisa.gov.br](http://portal.anvisa.gov.br))

É com a missão de apoiar a Anvisa no alcance de seus objetivos estratégicos que a Gerência Geral da Tecnologia da Informação apresenta seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI para o biênio 2017-2018. O PDTI é o instrumento de gestão para execução das ações e projetos de TI da organização, possibilitando justificar os recursos aplicados em TI, minimizar desperdício, garantir o controle, aplicar recursos no que é mais relevante, e por fim, melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão. (Fonte: guia de PDTI do SISP, versão 2.0)

Apesar de ser um instrumento elaborado e mantido pela área de TI, o PDTI não se resume às ações a serem executadas exclusivamente por esta unidade organizacional, mas a qualquer unidade envolvida nos processos de gestão e/ou operação da TI. Por exemplo, o processo de aquisição de bens ou serviços de TI, da Anvisa, envolve as áreas administrativas, de licitações, de contratos, etc. ...

## 2. TERMOS E ABREVIações

<b>Termo</b>	<b>Descrição</b>
AD	Administração de dados
ADI	Avaliação de Desempenho Institucional
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APF	Administração Pública Federal
BASICO	Benefício, Abrangência, Satisfação, Investimento, Cliente e Operacionalidade
BI	<i>Business Intelligence</i>
BPM	<i>Business Process Management</i>
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CGOTI	Coordenação de Projetos e Governança de Tecnologia da Informação
CETI	Comitê Estratégico de TI
CIINFO	Comitê de Informação e Informática da Anvisa
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CobIT	<i>Control Objectives for Information and related Technology</i>
COSET	Coordenação de Segurança Tecnológica
DBA	Administração de banco de dados
DICOL	Diretoria Colegiada da ANVISA
EqPDTI	Equipe de Elaboração do PDTI
GEOTI	Gerência de Operações de Tecnologia da Informação
GESIS	Gerência de Desenvolvimento de sistemas
GGTIN	Gerência-Geral de Gestão da Tecnologia da Informação
GGTPS	Gerência-Geral de Tecnologia de Produtos para a Saúde
GITEC	Gerência de Infraestrutura em Tecnologia da Informação
GUT	Gravidade, Urgência, Tendência
IRAS	Relacionada à Assistência à Saúde
ITIL	<i>Information Technology Infrastructure Library</i>
LOA	Lei Orçamentária Anual

NOTIVISA	Sistemas de Notificações em Vigilância Sanitária
PAF	Portos, Aeroportos e Fronteiras
PCMG	Plano Cooperativo de Melhoria da Gestão
PDTI	Plano Diretor da Tecnologia da Informação
PLANOR	Planejamento Orçamentário
PMI	<i>Project Management Institute</i>
SINAVISA	Sistema de Informações de Vigilância Sanitária
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SLTI/MP	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
SOA	<i>Service-oriented architecture</i>
SUGES	Superintendência de Gestão Interna
SUS	Sistema Único de Saúde
SWOT	Análise de forças ( <i>strengths</i> ), fraquezas ( <i>weaknesses</i> ), oportunidades ( <i>opportunities</i> ) e ameaças ( <i>threats</i> )
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
VISA	Vigilâncias sanitárias estaduais, municipais e do Distrito Federal
APLAN	Assessoria de Planejamento

### 3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

ID	Referência	Descrição
1	Decreto nº 8.638 de 15, de janeiro de 2016	Institui a Política de Governança Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.
2	Estratégia de Governança Digital da Administração Pública Federal 2016-19	Inicia a implementação de um novo paradigma na gestão pública, explorando, potencializando e orquestrando sinergias que promovam maior eficácia, eficiência, efetividade e economicidade do Estado Brasileiro
3	Guia de elaboração de PDTI do SISP – versão 1.0 de 2012	Documento da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação/MP que dispõe sobre os padrões, orientações, diretrizes e <i>templates</i> para elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação.
4	Guia de elaboração de PDTI do SISP – versão 2.0 beta, de 2015	Este guia é uma versão beta, ou seja, encontra-se em período de testes com o objetivo de colher insumos concretos para otimização do processo e adequação das atividades.
5	Instrução Normativa SLTI/MP nº 04, de 11 de setembro de 2014	Dispõe sobre o processo de contratação de serviços de tecnologia da informação pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional.
6	PDTI ANVISA 2014 - 2016	Plano Diretor de Tecnologia da Informação da Anvisa, para o período de 2014-2016
7	Planejamento Estratégico ANVISA	Para a organização para lidar com as incertezas do futuro e define as diretrizes para sua atuação, com a

		escolha de objetivos e o detalhamento de como eles serão alcançados
8	Regimento interno da Anvisa	RDC N° 61, de 03 de fevereiro de 2016, publicado em 5 de fevereiro de 2016, no Diário Oficial da União.

## 4. METODOLOGIA APLICADA

A metodologia aplicada para guiar o processo de elaboração deste PDTI, está descrita no Guia de Elaboração do PDTI, proposto pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação – SLTI/MP, versão 1.0 de 2012, disponível no endereço eletrônico <http://www.sisp.gov.br/guiapdti/wiki/Documento>. Esta metodologia foi estudada pela equipe de elaboração do PDTI e possui conteúdo e qualidades mínimos para aprimorar a gestão da Tecnologia da Informação nos órgãos da Administração Pública Federal – APF. (Fonte: Guia de elaboração do PDTI do SISP)

Tal metodologia propõe a realização de etapas para a construção do PDTI, a saber: preparação, diagnóstico e planejamento, conforme esquema mostrado na figura 4.1.

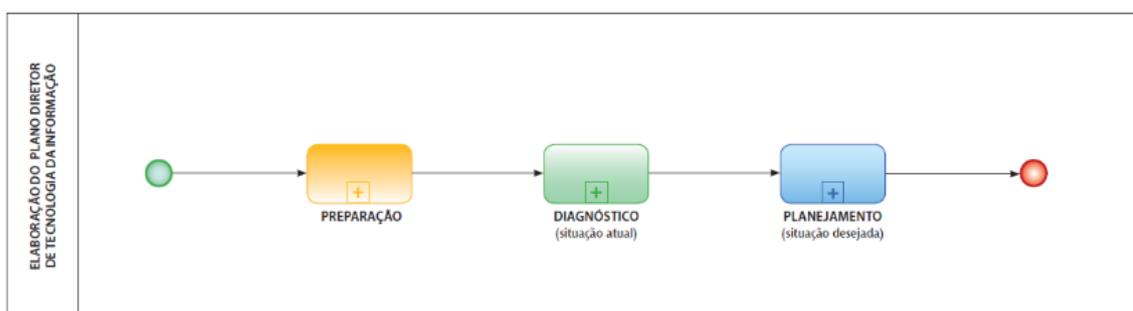


Figura 1: Etapas para elaboração do PDTI  
Fonte: Guia de elaboração do PDTI do SISP

Na fase de preparação, que representa o começo do projeto de elaboração do PDTI, o projeto foi iniciado com a definição da abrangência do Plano Diretor, o período de sua elaboração e a definição da equipe de elaboração. Foram conduzidas ainda as atividades de definição da metodologia de elaboração do PDTI, identificação dos documentos de referência, princípios e diretrizes, os quais resultaram numa proposta de Plano de Trabalho encaminhada para aprovação pelo Comitê de TI. A figura abaixo representa os processos desta fase:

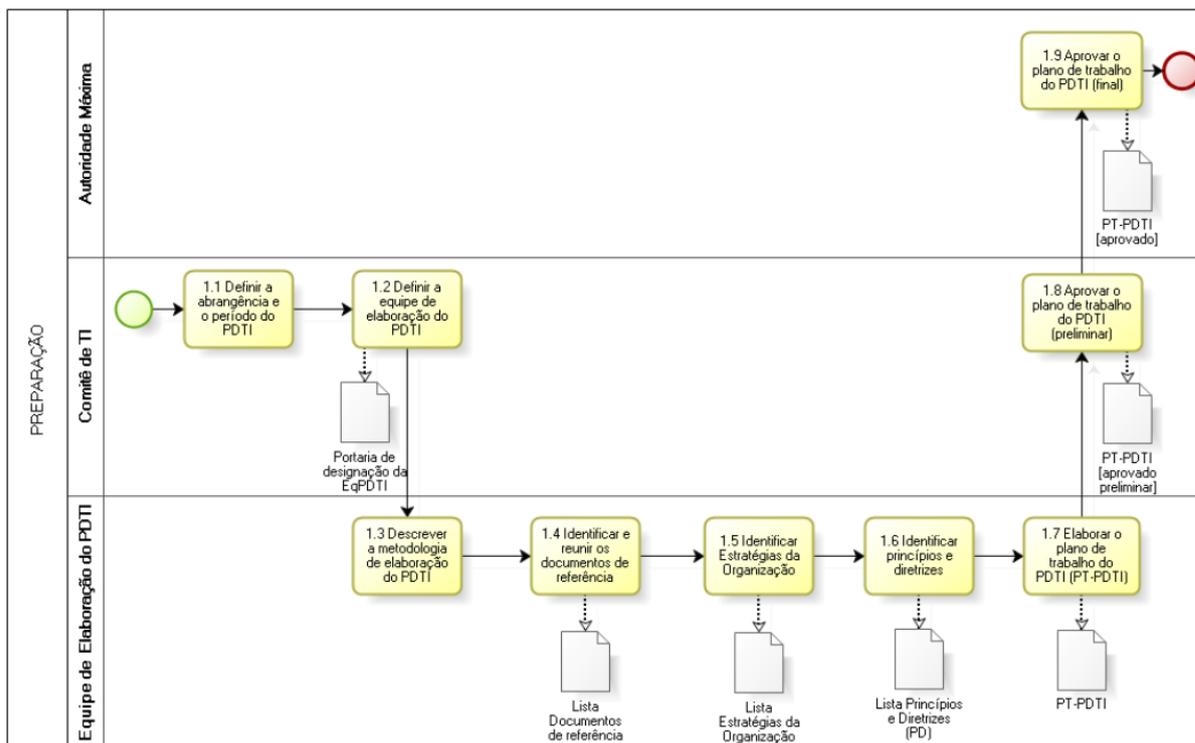


Figura 2: fase de preparação  
Fonte: Guia de elaboração do PD TI do SISF

Após a fase de preparação, iniciou-se a segunda etapa do processo: a fase de diagnóstico, que se caracteriza por buscar compreender a situação atual da TI na organização no momento de sua aplicação para, em consonância com esse quadro, identificar as necessidades (problemas ou oportunidades) que se espera resolver, conforme figura abaixo. Para isso, a equipe de elaboração realizou a análise dos resultados do planejamento anterior, a análise estratégica da tecnologia e o levantamento das necessidades de TI de toda a organização.

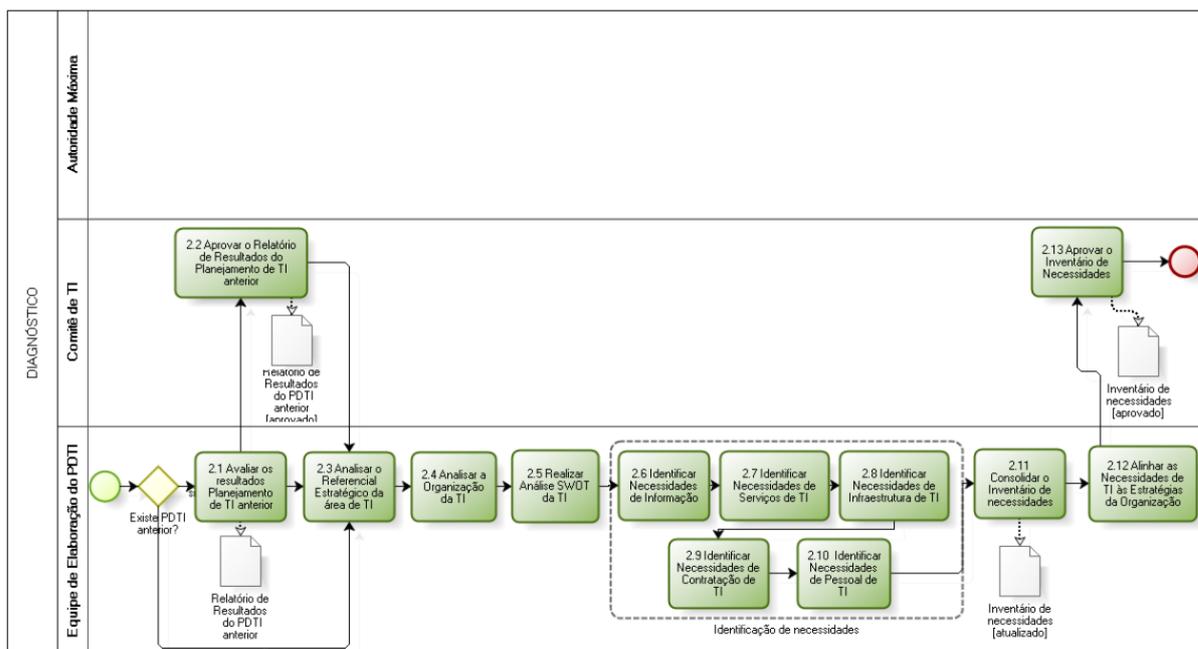


Figura 3: fase de diagnóstico  
Fonte: Guia de elaboração do PDTI do SISP

Para enriquecer o levantamento das necessidades de TI, a equipe de elaboração formulou um questionário estruturado abordando temas relevantes para a elaboração do PDTI (infraestrutura, serviços, pessoal e capacitação de TI), aplicando-o aos usuários da Anvisa. Deste levantamento resultou o inventário de necessidades que consta deste documento, que foi analisando com o objetivo de definir quais necessidades surgiram dos fatos levantados pelos usuários da Anvisa.

Foi feito também o levantamento das necessidades de TI oriundas das unidades organizacionais da TI. As necessidades levantadas foram trabalhadas pela equipe de elaboração com o objetivo de identificar se elas estão alinhadas as necessidades da Anvisa.

Ao fim da fase de diagnóstico, a equipe elaborou o inventário de necessidades consolidado, contendo a análise da necessidade, a integração ao planejamento da organização e priorização da necessidade enviando para aprovação pelo Comitê de TI da Anvisa.

Após a fase de diagnóstico, iniciou-se a 3ª e última fase do processo: a fase de planejamento. Esta fase caracteriza-se por planejar o atendimento das necessidades,

estabelecendo os planos de metas e as ações adequadas para o alcance dos objetivos esperados. Para isso, contempla processos relacionados à priorização das necessidades e planejamento de metas e ações, abrangendo aspectos de pessoal, orçamentários e de riscos.

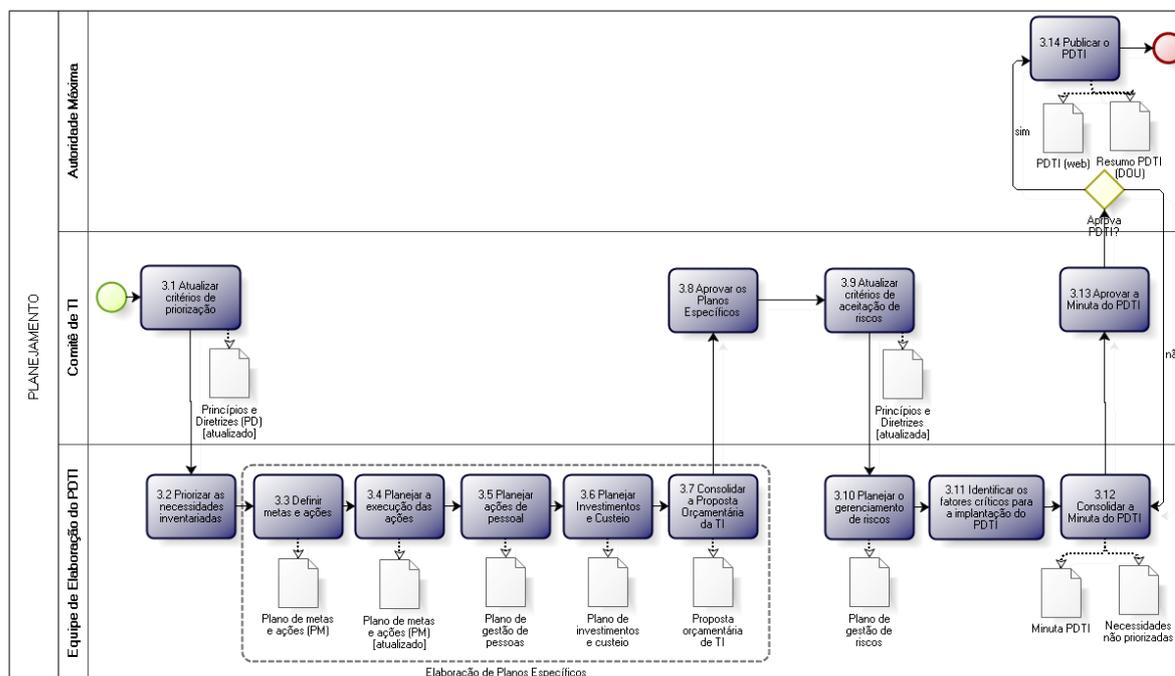


Figura 4: fase de planejamento  
Fonte: Guia de elaboração do PDTI do SISP

Finalizada esta etapa, tem-se a primeira versão do PDTI para aprovação pelo Comitê de TI, pelo Diretoria presidente da Anvisa e pela Diretoria Colegiada.

Além das etapas descritas, o guia de PDTI do SISP, versão 2.0, traz a etapa de Acompanhamento do PDTI, cujo objetivo é auxiliar a gestão e a governança de TI, com foco na mensuração do desempenho da TI organizacional. A etapa de acompanhamento é dividida em 5 subprocessos: planejamento, execução, monitoramento, avaliação parcial e avaliação final.

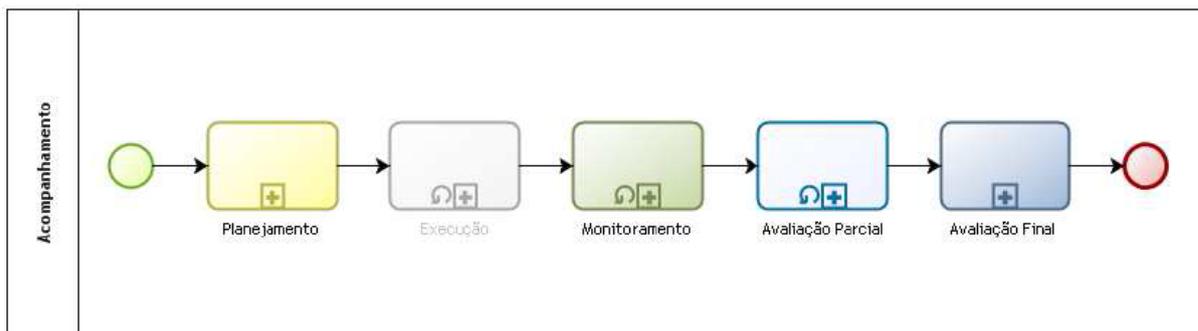


Figura 5: Processo de acompanhamento do PDTI

O guia não descreve os subprocessos de planejamento e execução, pois devem ser executados de acordo com a metodologia de gestão de projetos e/ou portfólio de cada órgão. No caso da Anvisa, deve ser seguida a Metodologia de Gerenciamento de projetos, versão 1.0 de março/2015.

O subprocesso monitoramento deve ser iniciado após a publicação do PDTI e se desenrola durante a execução do PDTI. O Comitê de TI é responsável pelo acompanhamento do plano. O subprocesso avaliação parcial também se desenrola durante a execução do PDTI. Por fim, a avaliação final é realizada no encerramento do plano, a equipe de acompanhamento irá avaliar se os resultados almejados foram de fato alcançados.

## 5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Princípios e Diretrizes	Fonte
As contratações de soluções de TIC deverão ser precedidas de planejamento, seguindo o previsto no PDTI	IN SLTI/MP nº 04/2014
Art. 8º Para contribuir com o alcance dos objetivos estabelecidos na EGD, os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional elaborarão: I - Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação ou instrumento equivalente de planejamento de tecnologia da informação e comunicação;	Estratégia de Governança Digital - EGD Decreto nº 8.638, de 15 de janeiro de 2016
Objetivo estratégico: Fortalecer a governança de TI. Nome do indicador: Número de órgãos com PDTI publicado, vigente e em execução	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações - EGTIC

## 6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIDADE DE TI

A Gerência Geral da Tecnologia da Informação – GGTIN é uma unidade organizacional diretamente subordinada a Diretoria de Gestão Institucional – DIGES que tem suas atribuições definidas na Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 61, de 03 de fevereiro de 2016.

De acordo com o regimento Interno da Anvisa, compete à GGTIN propor produtos e serviços de tecnologia da informação que possibilitem a implementação de sistemas e a disseminação de informações para ações de vigilância sanitária, alinhados aos planos estratégicos da Anvisa.

A GGTIN também deve promover o uso racional dos recursos de TI, visando a melhoria da qualidade e da produtividade do ciclo da informação, gerir a política de Segurança da Informação, manter a arquitetura da informação da Anvisa, operar a infraestrutura e os serviços de TI da agência, propor normas para a gestão do cadastro de instituições e representar as áreas da Anvisa junto a entidades externas em assuntos de TI.

A estrutura de organizacional atual da GGTIN é a seguinte:



Figura 6 - estrutura organizacional atual da GGTIN

## 1.1. Análise da organização da TI

Percebe-se que a estrutura atual conta com uma divisão funcional estruturada de acordo com as necessidades básicas de TI da Anvisa. Porém, se faz necessário realizar ajustes para que a estrutura possa funcionar de maneira mais eficiente, de forma a corrigir distorções notadas nos processos de trabalho e enfatizadas na análise SWOT da TI, conforme figura abaixo:

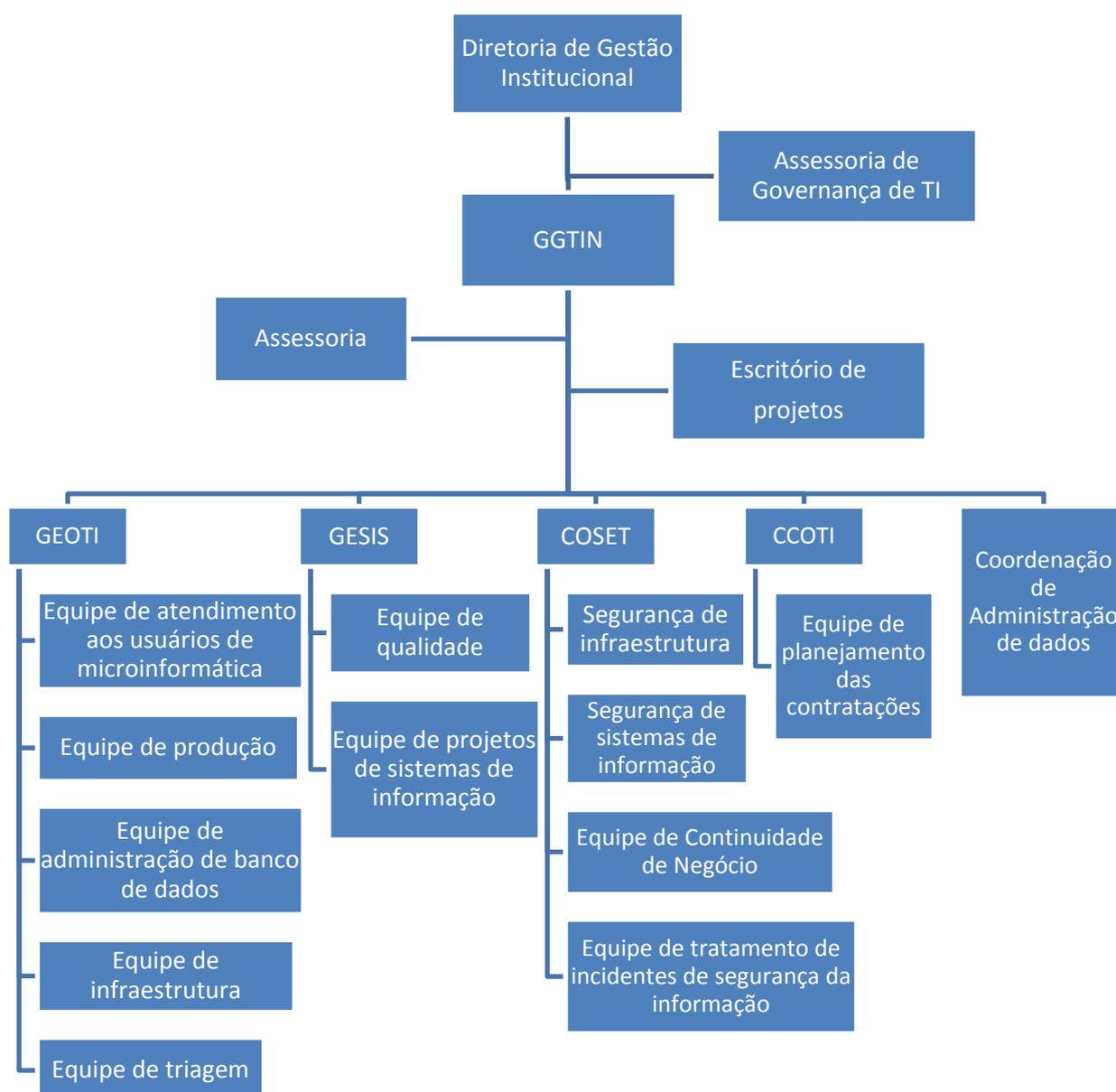


Figura 7: estrutura organizacional da GGTIN proposta

A primeira alteração proposta, que visa atender a necessidade de ascensão estratégica da TI, é instituir formalmente uma unidade de TI, diretamente vinculada a Diretoria de Gestão Institucional - DIGES. O objetivo desta unidade é fortalecer a governança de TI, tratando questões como Planejamento Estratégico de TI, Plano Diretor de TI, alinhamento das diretrizes da TI às recomendações dos órgãos de controle e ao SISP, entre outras. O mercado atual, tira da área de TI o papel meramente técnico, dando lugar a uma posição estratégica, vez que um setor de TI bem posicionado e desenvolvido traduz melhores oportunidades de negócios e expansão para as empresas.

Esta unidade, preliminarmente denominada Assessoria de Governança de TI, deve ser composta por profissionais que tenham formação em TI e perfil de liderança estratégica, com habilidades em comunicação, planejamento e liderança.

Outro ponto importante é que, apesar de contar com um cargo comissionado de Assistente, a Gerência Geral de Tecnologia da Informação - GGTIN não conta com uma equipe de assessoria para dar apoio ao Gerente Geral em suas funções, como, por exemplo, realizando a coleta e análise de dados técnicos, estatísticos ou científicos. Verifica-se assim, a necessidade de instituir uma área formalizada para assessoria ao Gerente Geral de TI.

Em virtude da alteração proposta acima, sobre a criação da Assessoria de Governança de TI, a atual Coordenação de Projetos e Governança de TI – CGOTI, deixa de ter as atribuições de governança e passa a ser denominada Escritório de Projetos, responsável por aumentar a maturidade na gestão de projetos de TI. Esta unidade se torna especializada em dar apoio metodológico aos gerentes de projetos de TI, controlando indicadores de *desempenho* e responsável ainda pela comunicação e transparência sobre *status*, cronogramas, entregáveis, entre outros – fornecendo assim, ao gerente de TI, informações estratégicas precisas para compartilhar com os demais membros da Diretoria.

Para tornar mais efetivas as atividades das Gerências de Desenvolvimento de Sistemas - GESIS e da Gerência de Operações de TI - GEOTI, propomos a divisão

das tarefas atreladas às equipes de trabalho. No caso da GEOTI teremos:

- Equipe de atendimento aos usuários de microinformática: responsável por manter em funcionamento os serviços de tecnologia da informação, gerir os contratos de serviços, casos existam, e apoiar os usuários da Anvisa em suas necessidades;
- Equipe de produção: responsável por manter as aplicações que estiverem em ambiente de produção da Anvisa, efetuando manutenções, quando for o caso, realizando a gestão dos contratos atrelados ao ambiente;
- Equipe de administração de banco de dados: responsável pela gestão da infraestrutura de banco de dados;
- Equipe de infraestrutura: responsável por manter a infraestrutura de tecnologia da informação necessária às atividades exercidas pelas áreas da Anvisa;
- Equipe de triagem: responsável pela gestão das demandas corretivas em sistemas de informação.

Para a GESIS, propomos:

- Equipe de qualidade: responsável pelas atividades de métrica e testes em sistemas de informação, visando manter a qualidade destes;
- Equipe de projetos de sistemas de informação: responsável pela gestão dos projetos de desenvolvimento/manutenção de sistemas de informação
- Equipe de arquitetura: responsável por manter a arquitetura disponível para os sistemas de informação e evoluções necessárias.

A mesma lógica é aplicada a Coordenação de Segurança da Informação – COSET, sendo definidas duas equipes:

- Segurança de infraestrutura
- Segurança de sistemas de informação

A Coordenação de contratos e conformidades – CCOTI mantém suas atribuições atuais e, vinculada a esta unidade de contratos, estaria uma equipe responsável unicamente pelo planejamento das contratações. Conforme preconiza a alínea c, inciso IV do Art. 2 da IN 04/2014, o integrante requisitante da equipe de planejamento da contratação deve ser representante da área requisitante da solução. Deste modo, a CCOTI atuará como integrante requisitante das contratações relacionadas a necessidades internas da GGTIN. Demandas relacionadas a necessidades de outros setores da Anvisa deverão ter seu integrante requisitante indicado pela correspondente área requisitante da solução.

Por último, propõe-se a criação de uma unidade específica para tratar de assuntos relativos a administração de dados. Unidade que será responsável por coordenar e executar as atividades vinculadas a administração de dados, manter a qualidade e a integridade dos dados sob custódia da Gerência Geral de Tecnologia da Informação, além de realizar a gestão da qualidade dos dados armazenados em conjunto com as unidades organizacionais responsáveis por estes.

## 7. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI

### 7.1 Missão

Fornecer soluções em tecnologia da informação inovadoras e prover informações de alto valor agregado que subsidiem a tomada de decisão da Anvisa e que atendam às necessidades da sociedade

### 7.2 Visão

Ser reconhecida, pela Agência e pela sociedade, por sua importância estratégica e por seu comprometimento com a qualidade das soluções de TI que provê, sendo um elo entre a informação e os usuários

### 7.3 Valores

#### **Qualidade**

Entregar produtos/serviços de qualidade de acordo com os requisitos de negócio estabelecidos

#### **Eficiência**

Atingir os resultados esperados por meio da otimização do uso dos recursos disponíveis

#### **Celeridade**

Atender com agilidade as demandas por soluções de TI e dentro do prazo estabelecido

#### **Igualdade**

Atender de forma equânime a todas as áreas demandantes por soluções de TI da Anvisa

**Publicidade**

Manter a Agência informada acerca das ações de TI

**Inovação**

Buscar novas tecnologias e soluções com vistas a aprimorar a prestação de serviços.

**Transparência**

Disponibilizar informações para o público interno da Anvisa e para a sociedade acerca de suas ações e dos objetivos que deseja alcançar

## 7.4 Objetivos Estratégicos de TI

Objetivos estratégicos a serem observados para este período:

### 1. Estruturar e implantar Plataforma Eletrônica de Serviços de Tecnologia da Informação para Vigilância Sanitária

Com base em uma abordagem de integração de sistemas promovida pela adoção de uma arquitetura orientada a serviços e que abrange a incorporação gradativa do legado de sistemas, a plataforma eletrônica busca integrar as diferentes necessidades de informação para garantir a eficiência e eficácia das ações realizadas pela ANVISA. Nesse sentido, a ideia de sistema é ultrapassada e projeta-se o conceito de serviço ou conjunto de serviços que têm por objetivo reduzir o risco e evitar o dano.

### 2. Promover a gestão da informação, qualificando os processos organizacionais e o suporte à decisão

Traduz o esforço para aprimoramento das bases informacionais, de forma a agregar dados consistentes e confiáveis que alicerçarão um sistema de indicadores de resultado como ferramenta de apoio à decisão.

### 3. Prover serviços de TI com nível de excelência

Especial atenção e foco da Tecnologia da Informação no que diz respeito à adequação de sua estrutura tecnológica para suportar os processos de trabalho da Agência.

#### **4. Consolidar o modelo de gestão de TI**

Baseando-se em cinco pilares fundamentais: alinhamento estratégico, valor agregado, gerenciamento de recursos, gerenciamento de riscos e medição de desempenho, proporcionando um modelo de negócio que abrange todos os processos normalmente encontrados na área de TI, o que facilita a definição de um nível de referencial estratégico.

### **7.5 Análise SWOT da TI**

A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário de ambiente de uma organização. O termo SWOT é um acrônimo das palavras *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*, que significam respectivamente forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

No processo de elaboração do PDTI, a matriz SWOT é utilizada para ‘analisar os ambientes interno e externo da TI organizacional dando enfoque ao uso e a gestão da TI pela organização como um todo’ (Fonte: Guia de PDTI do SISP). Em seguida, a partir da matriz, deve-se identificar problemas e oportunidades decorrentes da análise SWOT e registrá-las no inventário de necessidades.

A análise SWOT se divide em dois ambientes: interno, que se refere basicamente a própria organização e conta com as forças e fraquezas que ela possui, e o externo, que se refere às questões externas, que estão fora do controle da organização e conta com oportunidades e ameaças.

Abaixo a matriz elaborada pela equipe de elaboração do PDTI 2017-2018:

<b>Ambiente Interno</b>	<b>Ambiente Externo</b>
<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilidade orçamentária</li><li>• Planejamento Estratégico Anvisa</li><li>• Apoio do Diretor Presidente</li><li>• Capacidade técnica/perfil dos servidores/gestores</li><li>• Infraestrutura da TI</li><li>• Relação com outros órgãos</li><li>• Conhecimento quanto ao negócio da Anvisa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• IN 01/2016 - MPOG/CGU</li><li>• Estratégia de Governança Digital (EGD)</li><li>• A Anvisa considerada projeto estratégico para o SISP</li><li>• Cursos ENAP</li><li>• PEN/SEI</li><li>• Fórum DGTI das agências</li><li>• Pressão setor regulado/sociedade</li><li>• Integração com sistemas de governo</li><li>• Política de dados abertos</li><li>• LAI</li><li>• Evolução Tecnológica</li><li>• Normativos DSIC</li><li>• Decreto 8135/2013</li></ul>
<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de base de dados de gerenciamento de configuração</li> <li>• Falta de classificação dos dados</li> <li>• Falta de documentação em sistemas legados</li> <li>• Falta de estrutura da área de segurança tecnológica</li> <li>• Falta de missão da área de segurança da informação</li> <li>• Atualização técnica (capacitação)</li> <li>• Falta de perfil de "gestão" de TI</li> <li>• Capacitação gerencial</li> <li>• Gestão indefinida quanto a gestão dos sistemas/falta de gestores</li> <li>• Falta de priorização/planejamento das demandas de TI</li> <li>• Falta de processos definidos na área</li> <li>• Divisão de tarefas (unidades de TI) / áreas em estruturação</li> <li>• Comunicação (interna e externa)</li> <li>• Quantitativo de pessoal</li> <li>• "Comprometimento seletivo"</li> <li>• Unidades informais na TI</li> <li>• Transparência quanto ao modelo de atendimento (clareza no processo)</li> <li>• Definição quanto ao que se quer da TI</li> <li>• Deficiência na gestão dos contratos (planejamento, gestão, renovação)</li> <li>• Volume de contratos versus número de pessoas</li> <li>• Ausência de política de gestão da informação</li> <li>• Efetividade das ações do Comitê de TI</li> <li>• Falta de controle de produtividade</li> <li>• Clima organizacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contingenciamento</li> <li>• Mudança de governo</li> <li>• Prazos legais</li> <li>• Interferência externa na atuação da Anvisa</li> <li>• Requisição de servidores por outros órgãos</li> <li>• Dependência de empresas terceirizadas</li> </ul>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Após a definição da matriz SWOT, a equipe de elaboração do PDTI 2017-2018 decidiu trabalhar as fraquezas levantadas, para identificar necessidades a serem trabalhadas no próximo período o PDTI. Em virtude do número de fraquezas, optou-se por realizar a priorização delas utilizando a matriz GUT. O resultado da priorização segue abaixo:

<b>Fraquezas</b>	<b>G</b>	<b>U</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
Falta de missão da área de segurança da informação	5	5	5	125
Falta de priorização/planejamento das demandas de TI	5	5	5	125
Quantitativo de pessoal	5	5	5	125
Deficiência na gestão dos contratos (planejamento, gestão, renovação)	5	5	5	125
Volume de contratos versus número de pessoas	5	5	5	125
Falta de estrutura da área de segurança tecnológica	5	5	4	100
Efetividade das ações do Comitê de TI	5	5	4	100
Falta de controle de produtividade	5	5	4	100
"Comprometimento seletivo"	5	4	4	80
Falta de classificação dos dados	5	5	3	75
Gestão indefinida quanto a gestão dos sistemas/falta de gestores	5	5	3	75
Falta de processos definidos na área	5	5	3	75
Unidades informais na TI	5	5	3	75
Definição quanto ao que se quer da TI	5	5	3	75
Ausência de política de gestão da informação	5	5	3	75
Clima organizacional	4	4	4	64
Falta de perfil de "gestão" de TI	5	4	3	60
Divisão de tarefas (unidades de TI) - áreas em estruturação	5	4	3	60
Ausência de base de dados de gerenciamento de configuração	4	3	4	48
Capacitação gerencial	4	3	3	36
Comunicação (interna e externa)	4	3	2	24
Transparência quanto ao modelo de atendimento (clareza no processo)	3	3	2	18
Atualização técnica (capacitação)	2	2	1	4
Falta de documentação em sistemas legados	3	1	1	3

## 8. RESULTADOS DO PDTI ANTERIOR

O PDTI anterior, com vigência entre os anos de 2014 e 2016, levantou 12 necessidades, que foram desdobradas em 46 ações.

A Anvisa executou completamente 25 ações, executou parcialmente 15 ações previstas e não executou 6 ações previstas, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

<b>Necessidade</b>	<b>Ação</b>	<b>Indicador</b>	<b>Situação (Dezembro/2016)</b>
N1 Aprimoramento dos processos de trabalho da TI	Capacitar os interlocutores das áreas de negócio	Mecanismos de capacitação disponibilizados	Parcialmente executada
	Revisar a estrutura da GESIS	Estrutura revisada	Executada
	Revisar a estrutura da GEOTI	Estrutura revisada	Não executada
	Elaborar e submeter a aprovação do PDTI 2017-2019	PDTI elaborado	Executada
	Elaborar rotina de avaliação ( <i>compliance</i> ) dos contratos de TI	Rotina elaborada	Parcialmente executada
	Criar plano de fiscalização dos contratos de TI	Plano elaborado	Executada
	Elaborar política e implementar mecanismo de gestão de incidentes, mudanças e requisições	Mecanismos implementados	Executada
	Desenvolver e publicar portal interno de serviços de TI (catálogo de serviços)	Portal publicado	Executada
N2 Implantação e/ou revisão das metodologias de trabalho da GGTIN	Revisar a Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas (MDS)	Metodologia publicada	Executada
	Revisar a Metodologia de Inteligência Analítica (MIA)	Metodologia publicada	Executada
	Revisar a Metodologia de Administração de Dados (MAD)	Metodologia publicada	Parcialmente executada
	Elaborar Metodologia de Segurança da Informação (MSI)	Metodologia publicada	Não executada

	Elaborar Metodologia para a Área de Triagem (MAT)	Metodologia publicada	Não executada
N3 Contratação de soluções especializadas em TI	Formalizar e/ou manter contratos especializados de suporte técnico e atualização tecnológica aos softwares utilizados pela Agência <sup>*1</sup>	Contratos firmados	Parcialmente executada
	Formalizar e/ou manter contratos especializados de serviços de TI <sup>*2</sup>	Contratos firmados	Parcialmente executada
	Formalizar e/ou manter contratos especializados de comunicação de dados <sup>*3</sup>	Contratos firmados	Executada
	Formalizar e/ou manter contratos de manutenção de infraestrutura <sup>*4</sup>	Contratos firmados	Parcialmente executada
	Celebrar contratos de aquisição de equipamentos de informática <sup>*5</sup>	Contratos firmados	Parcialmente executada
N4 Estruturação do ambiente computacional de alta disponibilidade	Contratar consultoria especializada visando a estruturação de projeto de site backup	Consultoria contratada	Parcialmente executada
	Apresentar e obter a aprovação do modelo de site backup a ser adotado pela Agência	Modelo definido	Parcialmente executada
	Contratar e iniciar a estruturação de ambiente de site backup	Contrato assinado	Parcialmente executada
	Iniciar a operação do site backup	Operação iniciada	Parcialmente executada
N5 Criação e gerenciamento contínuo do inventário da TI	Realizar o inventário das estações de trabalho	Ambiente inventariado	Executada
	Realizar o inventário dos ativos de TI	Ambiente inventariado	Executada
N6 Elaboração e manutenção do portfólio dos sistemas de informação da agência	Elaborar plano para definição do formato do portfólio de sistemas de informação	Plano elaborado	Não executada
	Inventariar os sistemas de informação em ambiente de produção (catálogo de sistemas)	Ambiente inventariado	Parcialmente executada

	Implantar o processo de desenvolvimento de software, com ênfase nas etapas de levantamento e priorização das demandas de desenvolvimento	Processo implantado	Executada
	Elaborar documento definitivo de arquitetura de desenvolvimento de sistemas	Documento elaborado	Executada
	Apresentar ações de melhoria para os sistemas DATAVISA, Peticionamento Eletrônico, NOTIVISA e Cadastro	Ações apresentadas	Parcialmente executada
N7 Apoio e consolidação da gestão eletrônica de documentos (GED) na Anvisa	Disponibilizar acesso ao SIGAD para a Gerência-Geral de Toxicologia	Acesso disponibilizado	Executada
	Integrar os sistemas SIGAD e DATAVISA	Sistemas integrados	Executada
	Disponibilizar acesso ao SIGAD às demais áreas da Anvisa	Acesso disponibilizado	Executada
N8 Melhoria a qualidade dos dados armazenados em banco	Executar projeto piloto, elegendo sistema crítico para aplicação da ferramenta de qualidade de dados.	Relatório do projeto piloto	Não executada
	Revisar metodologia de Administração de dados, incluindo padrões de entrada de dados.	Metodologia revisada	Não executada
N9 Melhoria da estrutura relacionada a segurança da informação	Elaborar e implantar processo de gestão de riscos	Processo implantado	Executada
	Automatizar o processo de gestão de senhas e perfis de acesso	Processo automatizado	Parcialmente executada
	Publicar e implementar política de gestão de senhas de acesso	Política implantada	Executada
	Elaborar e implantar processo de continuidade de negócio	Processo implantado	Executada
N10 Elaboração e manutenção do portfólio de informações analíticas	Elaborar plano para definição do formato do portfólio de sistemas de informações estratégicas (BI)	Plano elaborado	Executada
	Inventariar os sistemas de informações estratégicas em ambiente de produção (catálogo de BI)	Ambiente inventariado	Executada

	Desenvolver o Portal de Informações Analíticas	Portal desenvolvido	Parcialmente executada
N11 Adequação qualitativa do quadro de pessoal da TI	Realizar levantamento e priorizar a capacitações por área interna da GGTIN	Levantamento realizado e demandas priorizadas	Executada
	Realizar levantamento de competências dos servidores da GGTIN	Levantamento realizado	Executada
N12 Consolidação da utilização do padrão de identidade visual dos sistemas da ANVISA	Definir e implantar o padrão de identidade visual dos sistemas analíticos	Padrão implantado	Executada
	Dar publicidade à guia de estilos para os servidores da GGTIN	Guia publicado	Executada
	Dar publicidade ao documento de arquitetura da informação	Documento publicado	Executada

\* Observação: o demonstrativo completo da implementação das ações do PDTI 2014-2016, pode ser verificado no Anexo II, deste plano.

Os resultados obtidos com a implementação das ações estão refletidos na evolução da maturidade da governança e da gestão da TI e na manutenção e melhoria dos serviços prestados aos usuários internos e externos da Anvisa.

## 9. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO

O PDTI tem como objetivo proporcionar o alinhamento das soluções de Tecnologia da Informação com as metas do negócio e as necessidades da organização.

Foi realizado o alinhamento do PDTI 2017-2018 com a estratégia da organização, considerando os objetivos estratégicos definidos pelo Planejamento Estratégico da Anvisa para o período 2016-2019, apresentado na figura abaixo:



Figura 8: Mapa estratégico da Anvisa

### Objetivos de Resultado

1 - Ampliar o acesso seguro da população a produtos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária

2 - Aprimorar o marco regulatório em Vigilância Sanitária

## Objetivos Habilitadores

3 - Aperfeiçoar as ações de pré-mercado, com base na avaliação do risco sanitário

4 - Aprimorar as ações de vigilância em pós-uso, com foco no controle e no monitoramento

5 - Fortalecer as ações de coordenação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

6 - Elevar a eficiência das operações em Portos, Aeroportos e Fronteiras (PAF)

7 - Aprimorar as ações de cooperação e convergência regulatória no âmbito internacional

8 - Implantar modelo de governança que favoreça a integração, a inovação e o desenvolvimento institucional

9 - Fortalecer as ações de educação e de comunicação em vigilância sanitária e o modelo de relacionamento institucional

A fim de acompanhar o desempenho dos objetivos estabelecidos e mensurar seu alcance e resultados, foram estabelecidos, junto às unidades organizacionais, os indicadores estratégicos, os quais serão utilizados para avaliar o sucesso da estratégia. O alinhamento dos projetos de TI com a estratégia da organização é conforme mostrado abaixo:

## 9.1. Objetivo Estratégico 3 – Otimizar as ações de pré-mercado com base na avaliação de risco sanitário

### Indicadores estratégicos institucionais:

- ❖ Melhorar tempo médio de registro por objeto
- ❖ Aumentar percentual de solicitações de registro de produtos com processo simplificado

#### Projeto de TI

- Avaliar, propor e implantar modelo corporativo de peticionamento eletrônico

#### Contratações

- Aquisição de ferramenta de BI
- Novo Sistema de Peticionamento
- Aquisição de softwares de prateleira

## 9.2. Objetivo Estratégico 4 – Aprimorar as ações de vigilância pós-uso, com foco no controle e no monitoramento

### Indicador estratégico institucional:

- ❖ Aumentar medidas sanitárias adotadas a partir de eventos adversos notificados

#### Projetos de TI

- Apoiar construção do sistema de suporte ao Sistema Nacional de Controle de Medicamentos - SNCM
- Implantar solução que permita a tomada de decisões rápidas, otimizando o compartilhamento global e integrando a gestão de risco em processos chaves - Oracle Argus Safety e Empirical

#### Contratações

- Solução de Tecnologia da Informação para análise, avaliação e monitoramento de riscos nos produtos sujeitos a vigilância sanitária
- Aquisição de softwares de prateleira

### 9.3. Objetivo Estratégico 8 – Implantar modelo de governança que favoreça a integração, a inovação e o desenvolvimento institucional

**Indicadores estratégicos institucionais:**

❖ Aumentar disponibilidade de serviços de TI

❖ Concluir projetos do PDTI

❖ Reduzir interrupção de contratos continuados

❖ Implementar GED

**Projetos de TI**

Continuidade do Negócio - implantação de Site Backup  
Gestão Eletrônica de Documentos - Implantação do SEI  
Aprimorar a segurança dos dados e das informações  
Manter atualizada a infraestrutura de TI  
Mapear e aprimorar processos de trabalho da TI

**Contratações**

Manutenção de infraestrutura:

Sala-cofre, Central de Atendimento ao usuário; Impressão; Comunicação de dados MPLS e internet; Infovia; Solução de backup; **Fitas para backup; Virtualização; Servidores e ativos de rede; Microcomputadores e notebooks (IRP); Certificados digitais; Unidade de armazenamento de dados de alta performance; Pontos de acesso wi-fi; Solução de acesso a banco de dados e de mascaramento e subset de dados.**

Serviços especializados:

Administração de Dados; Fábrica de Software; Fábrica de software EMC Documentum; Fábrica de teste; Fábrica de métrica; Infraestrutura de rede **Segurança da informação; Aconselhamento Imparcial em TI; Consultoria em TI e hospedagem (site backup); Comunicação Unificada; Modelagem de dados.**

Licenças e atualizações:

Aris Business Designer; EMC Documentum; Oracle Real Application Clusters; Oracle – SGBD; Risk Manager; Microsoft; Microstrategy; **Firewall de aplicação; PowerCenter e horas de operação assistida; Software para auditoria do ambiente de TI; Software para cofre de senhas; ORACLE - ULA; Ferramenta de Service Desk; Ferramenta APM - monitoramento de performance de aplicação; Design Grafico e Arquitetura e Engenharia.**

### 9.4. Objetivo Estratégico 9 – Fortalecer as ações de educação e comunicação em vigilância sanitária e o modelo de relacionamento institucional

**Indicador estratégico institucional:**

❖ Implementar portais institucionais

**Contratação**

- Aquisição, suporte a atualização de licença de software do Portal Anvisa.
- Especificação, desenvolvimento, implantação e manutenção de portais e sítios na plataforma Liferay EE.

Em relação aos Projetos Estratégicos 2016-2019, nesse ciclo de Planejamento Estratégico, o conjunto de projetos priorizados é conhecido como a Carteira de Projetos

Estratégicos da Anvisa, responsável por contribuir para o alcance dos objetivos propostos no mapa estratégico. Esses projetos são gerenciados pelas áreas e acompanhados por toda a Agência, a fim de garantir o sucesso da estratégia. A área de Tecnologia da Informação ficou responsável por gerenciar o projeto abaixo:

### **P13 – Reestruturação do modelo de governança em TI da Anvisa**

Garantir a entrega de melhores serviços e produtos de Tecnologia da Informação para a Anvisa.

Além da carteira de projetos, também foram elaborados os Painéis de Contribuição, que têm como finalidade detalhar como cada unidade contribuirá para alcançar os objetivos estratégicos esperados, por meio da mensuração das atividades que impactam no alcance da estratégia da Agência.

O objetivo de contribuição da Gerência-Geral da Tecnologia da Informação é o

### **OC\_GGTIN\_8.1 – Objetivo de contribuição**

Percentual de conclusão dos projetos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI.

## **10. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES**

### **10.1 Metodologia para o levantamento das necessidades**

Para o levantamento das necessidades que constam neste PDTI, a GGTIN adotou a metodologia descrita nos passos abaixo.

O primeiro passo foi realizar a avaliação dos resultados do PDTI anterior (ver capítulo 8), conforme definido no processo que consta no guia de elaboração de PDTI do SISP.

No PDTI Anvisa 2014-2016 foram elencadas inicialmente 46 ações, após análise individual de cada ação, a equipe verificou que 20 devem ser mantidas para o PDTI Anvisa 2017-2018, vez que foram parcialmente atendidas ou não atendidas.

O passo seguinte foi realizar a análise SWOT da TI (ver capítulo 7.5). A equipe de elaboração levantou forças, fraquezas, oportunidades e ameaças vinculadas ao ambiente de TI da Anvisa. Foram levantadas 23 fraquezas que, por sua vez, foram priorizadas utilizando a matriz GUT. A equipe de elaboração do PDTI identificou necessidades atreladas às fraquezas que atingiram pontuação 125 e 100 na matriz GUT.

Também foi feito o levantamento de necessidades internas a Gerência Geral de Tecnologia da Informação da Anvisa, para isso foi solicitado que cada gestor de unidade subordinada fizesse o levantamento de necessidades com suas equipes. Esse levantamento foi trabalhado pela equipe de elaboração do PDTI, visando identificar a necessidade associada ao negócio do Anvisa.

Concomitante aos levantamentos acima, foi enviado às unidades organizacionais da Anvisa, o formulário para levantamento das necessidades de TI e o modelo do Documento de Oficialização de Demandas – DOD (ver anexo III). Com relação ao formulário de levantamento de necessidades de TI, foram recebidas respostas de 39 unidades organizacionais da Anvisa; e 39 DODs para manutenção evolutiva ou desenvolvimento de novos sistemas.

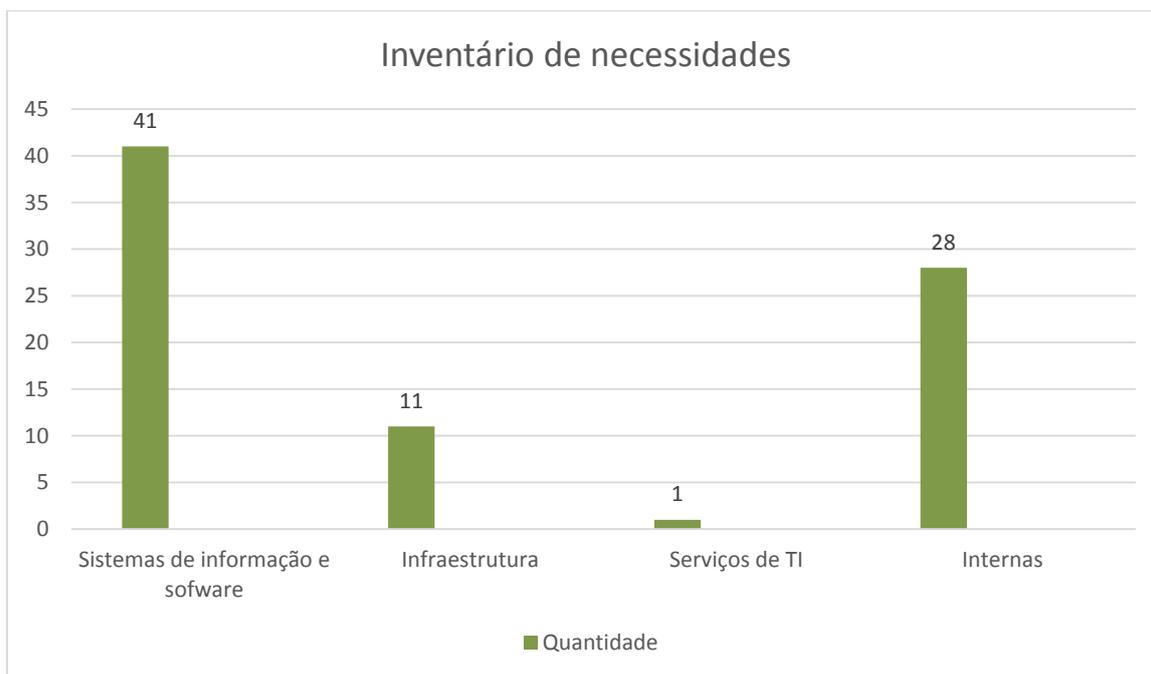
A partir das etapas acima foi possível identificar as necessidades de sistemas de informação e software, de infraestrutura, de serviços de TI, de sistemas analíticos e as necessidades internas da TI que constam no Inventário de necessidades.

Após a execução de todas estas fases, foram identificadas:

- 41 necessidades de sistemas de informação e software
- 11 necessidades de infraestrutura
- 01 necessidade de serviços de TI
- 28 necessidades internas da TI

Foi feito também o levantamento do passivo de demandas de sistemas analíticos, porém o CETI decidiu por não incluir a lista no PDTI por não haver, até o momento, um processo de priorização estabelecido, aos moldes do processo de priorização de demandas de sistemas de informação.

A divisão dos quantitativos de necessidades pode ser vista no gráfico abaixo.



Ao analisar o total de necessidades inventariadas fica evidente a necessidade de priorização destas, uma vez que não é possível atender a todas no período de 2017-2018, os critérios para priorização são descritos no capítulo seguinte.

## **1.2. Critérios de priorização**

Para a priorização das necessidades internas, ou seja, as identificadas pela área de TI, inventariadas durante o processo de elaboração do PDTI 2017-2018, a equipe de elaboração, optou pela utilização da matriz BASICO. Esta matriz é utilizada para a priorização de problemas. As alternativas para a solução dos mesmos são analisadas

de acordo com o custo, benefício e forma como será executada. A diferença desta matriz para a matriz GUT (utilizada no PDTI 2014-2016) é que a matriz BASICO considera os **Benefícios** para a organização; a **Abrangência** de pessoas beneficiadas pela solução; a **Satisfação** dos colaboradores; os **Investimentos** necessários; **Cliente** e o efeito que a solução terá neles; e a **Operacionalidade** da solução.

A equipe de elaboração do PDTI, optou por utilizar uma versão resumida da matriz, utilizando pontuação 1, 3 e 5 para cada critério, conforme abaixo:

	5	3	1
<b>Benefício:</b> O quanto a solução irá impactar nas ações estratégicas da Anvisa	De vital importância para os negócios da Anvisa ou até mesmo de sua sobrevivência	Apresenta um impacto razoável no desempenho dos processos da Anvisa	Benefício de pouco impacto, mas que contribui de alguma forma para a organização
<b>Abrangência:</b> Quantas pessoas ou unidades organizacionais da Anvisa serão afetadas por esta solução	Abrange de 70 a 100% a organização	Abrange de forma razoável a organização	Abrangência mínima na organização, de no máximo 5%
<b>Satisfação</b> (do servidor da Anvisa): qual o grau de satisfação dos colaboradores em relação a esta solução?	Grau de satisfação muito grande	Satisfação média que pode ser notada pelos colegas de trabalho	Grau de satisfação pequeno, mas que pode contribuir para o desenvolvimento da Anvisa
<b>Investimento necessário:</b> qual será o investimento financeiro que será necessário para aplicar essa solução?	Há um gasto mínimo e a maioria dos recursos já existem ou podem ser conseguidos com facilidade	Gastos além do orçamento da área de TI, mas ainda dentro do orçamento institucional	Gastos muito além do orçamento previsto que exigem um novo planejamento
<b>Cliente:</b> Setor regulado, sociedade, cidadão, SNVS etc	Apresenta um grande impacto positivo na imagem da Anvisa	Bons reflexos nos processos de apoio	Não apresenta nenhum tipo de reflexo na imagem da Anvisa perante seus públicos

<b>Operacionalidade:</b> qual o grau de dificuldade para que esta solução seja executada? Ela necessita de alguma tecnologia especial ou é bastante simples de ser implantada? Possui algum impedimento legal para que a ação seja realizada, que esteja fora das alçadas de competência da Anvisa?	A Anvisa terá grande facilidade em desenvolver as operações, pois a tecnologia já é utilizada	Média facilidade, dependendo do conhecimento da tecnologia e da disponibilidade do mercado em oferecer os recursos necessários	Operações difíceis de serem realizadas, que excedem os limites de competência da Anvisa
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------

A nota final a ser aplicada à necessidade será o somatório do valor atribuído a cada critério. Por fim, as necessidades são ordenadas por ordem decrescente do valor final dos critérios.

### 1.3. Necessidades identificadas

As seções que seguem elencam as necessidades identificadas, com a justificativa e o nome do setor que reportou a necessidade. Destaca-se que a solução de TI poderá atender a outros setores da Anvisa além daquele que reportou a necessidade. No momento em que a necessidade for ser atendida, será realizado levantamento de quais setores, além do demandante, se interessam pela solução em questão, de modo que todos os setores interessados da Agência possam ser atendidos.

#### 1.3.1. Necessidades de Sistemas de Informação e Software

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI01</b>	Aquisição/ Contratação	Software para desenho de estruturas moleculares	Programa que permite desenhar estruturas químicas A área trabalha com demandas que requerem o desenho de estruturas químicas para elaboração de documentos e normativas	GPCON, GGTOX, GGMED
<b>NSI02</b>	Aquisição/ Contratação	Solução para conferências web, permitindo que a agência se comunique instantaneamente e possa coordenar ambientes virtuais de conectividade	A aquisição deste software deve-se à necessidade da Anvisa em coordenar ambientes virtuais de conferências, dada sua participação em foros e iniciativas internacionais de regulamentação	AINTe, GGTPS, GIPRO, GGTAB, GGMED

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
			<p>que demandam, tanto sua participação quanto a coordenação dessas atividades. Como a agência não dispõe de software para criar o ambiente virtual para as teleconferências, sua participação tem sido realizada como convidada. Quando a Anvisa é quem preside a reunião, é necessário recorrer ao auxílio de outras instituições como FDA ou OPAS para criar a sala de reunião virtual para a realização da teleconferência. O histórico de utilização da web conferência para reuniões virtuais revelou uma média de dez reuniões ao mês, correspondendo a mais de duas reuniões virtuais por semana. A GG TAB realiza com frequência reuniões virtuais com Grupos de trabalho entre professores de universidades brasileiras para discussão de temas relacionados ao produtos fumígenos não derivados do tabaco. Realiza reuniões com os 18 membros da CONICQ, PAF, GGTIN entre outras demandas e pelo fato de estar sediada no Rio de Janeiro a necessidade é altamente frequente.</p>	
<b>NSI03</b>	Aquisição/ Contratação	Aplicativo para criação de diagramas para o ambiente Windows, que permita a geração de diagramas de diversos tipos, como organogramas, fluxogramas, modelagem de dados (usando UML ou outra notação gráfica qualquer), diagramas de redes, plantas baixas, cartazes, etc	Ferramenta computacional básica para confecção de fluxogramas e diagramas e ainda a elaboração de projetos de engenharia e arquitetura	GGGAF, GGTPS, APLAN, GGTES
<b>NSI04</b>	Aquisição/ Contratação	Software para gestão de documentos, que permita o gerenciamento do ciclo de vida dos documentos e permita a elaboração simultânea de documentos.	<p>A gestão de documentos da qualidade é um dos elementos do Sistema de Gestão da Qualidade e constitui-se uma das atividades chave para manutenção deste. Este processo compreende as atividades de gestão do ciclo de vida de documentos, como manuais, políticas, procedimentos operacionais e instruções de trabalho.</p> <p>Atualmente a gestão de documentos é feita de maneira manual, com considerável</p>	CGFIS/ GGFIS

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
			investimento de tempo e organização pessoal para rastrear o fluxo de revisões, as validades, controle de versões e quando de sua revisão a montagem do histórico de mudanças feito de forma manual.	
<b>NSI05</b>	Aquisição/ Contratação	Aplicativos para uso em design gráfico, desenvolvimento web, edição de vídeos e conteúdo áudio visual em 2D e 3D, com efeitos de chroma key e ferramenta para criação e edição de arquivos em formato PDF	<p>Um dos aspectos da atuação internacional da Agência se faz por meio de manifestação a documentos (proposta de regulamentação ou formulários para levantamento de dados, por exemplo) que, muitas vezes, são aportados no formato PDF, que não permite revisão ou alterações. O software para edição de arquivos no formato PDF irá suprir esta demanda.</p> <p>No momento, não há nenhum software semelhante em uso pela agência.</p> <p>Além disso, o uso de software para edição de áudios e vídeos irá permitir a promoção da participação social da Agência na Internet.</p>	AINTE, GGTPS, COPES/DSNVS, GGCOF, Ouvidoria, COPEP/ASCOM, GETEC, GGFIS/GIALI, GGTAB, GGMED
<b>NSI06</b>	Aquisição/ Contratação	Software que permita a interação de usuários, avaliação de ideias, projetos e demais etapas	<p>A ausência de um software para gerenciamento de projetos de inovação no momento não é crítica, devido ao fato do processo de trabalho estar em fase inicial de implantação e contar ainda com poucas iniciativas em andamento, mas irá dificultar ou até mesmo inviabilizar a sustentabilidade do projeto no futuro, em razão do excesso de trabalho operacional e do esforço para gestão de informação, comprometendo parte da alocação da força de trabalho em atividades que deveriam ser automatizadas.</p> <p>Estima-se que o uso será semanal ou quinzenal para fins de acompanhamento de projetos em andamento (a depender do portfólio de projetos), com picos de maior acesso a cada quadrimestre, em razão dos ciclos de inovação idealizados no âmbito do projeto.</p>	GGCIP
<b>NSI07</b>	Cessão	Sistema de cobrança	Atualmente, a ANVISA utiliza o Sistema de Cobrança e Dívida Ativa - CODIVA, todavia, por se tratar de tecnologia obsoleta e de	GGGAF

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
			<p>sistema com pouca documentação não tem apresentado condições para uma melhor interação na gestão dos créditos da Autarquia e com as empresas devedoras da Agência via WEB. As dificuldades de adequação e aprimoramento do CODIVA tem acarretado diversos entraves operacionais para a área, demandando constantemente demandas específicas para correção de erros, assim como compromete a eficiência do processo de recuperação de créditos em favor da Autarquia</p> <p>A frequência de uso do sistema é diária, pois será o sistema utilizado nas cobranças dos créditos devidos a Agência.</p> <p>Há um sistema de cobrança sendo desenvolvido por órgão da APF considerado um dos mais modernos entre as agências reguladoras, cujas funcionalidades atendem às necessidades da Anvisa com vista à consecução dos seus processos de trabalho. Tal sistema apresenta uma linguagem mais atual, possibilita uma melhor interação com o ambiente WEB e funcionalidades para uma melhor gestão dos créditos da autarquia.</p>	
<b>NSI08</b>	Aquisição/ Contratação	Suite para gestão da qualidade (auditorias, planos de ação, não conformidades, indicadores de desempenho, pautas e atas de reunião, gestão de riscos)	A unidade solicitante realiza atividades de auditoria internas e do SNVS, revisa planos de ação e acompanha implementação de não conformidades. O software permitiria melhor gestão da qualidade, acompanhamento das auditorias e respostas via internet, podendo ser usado também de maneira integrada por entes do SNVS e outras unidades da ANVISA.	CGFIS/ GGFIS
<b>NSI09</b>	Aquisição/ Contratação	Software para gerenciamento de mudanças	Ampliação do uso da ferramenta já disponibilizada pela Anvisa, precisa de customização.	GEINF
<b>NSI10</b>	Contratação	Contratação de serviços de consulta da base de dados API SERPRO	Necessidade de identificação e triagem de passageiros aéreos oriundo de áreas endêmicas. Para o planejamento de ações de vigilância sanitária e epidemiológica são necessárias informações sobre viajantes	GIMTV

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
			oriundos de países com restrições sanitárias.	
<b>NSI11</b>	Aquisição/ Contratação	Plataforma de farmacovigilância abrangente, permitindo a tomada de decisões de segurança mais rápidas e melhores, otimizando o compartilhamento global, e integrando a gestão de risco em processos-chave.	Solução informatizada que permita a qualificação da gestão da informação, bem como a melhor compreensão dos objetos da vigilância, seus mecanismos de ação e intervenção frente às demandas e como processo de planejamento, monitoramento a partir da gestão de risco, poderão proporcionar uma racionalidade no modo de agir em VISA, sendo a Anvisa, enquanto coordenadora do SNVS, a responsável por fornecer este instrumento.	GGMON
<b>NSI12</b>	Aquisição/ Contratação	Sistema para cadastramento, indexação e pesquisa de precedentes com uso em banco de dados textual	As áreas técnicas de recursos administrativos não dispõem de sistema eletrônico e as diretorias possuem um sistema precário	DIREG
<b>NSI13</b>	Aquisição/ Contratação	Software que estime o volume de vendas e valores dos produtos farmacêuticos movimentados em farmácias com abrangência nacional	É necessário para que se possa ter uma avaliação geral do mercado farmacêutico no canal farmácia, onde é possível saber quais as tendências que o mercado apresenta, quais as classes de medicamentos que mais crescem, como está a penetração dos genéricos em determinados mercados, etc. Isso possibilita decisões estratégicas/de planejamento por ser uma ferramenta que tem uma visão nacional. O software já é usado pela SCMED, com uso frequente. O impacto de não ter a ferramenta é deixar de acompanhar com mais precisão o mercado de medicamentos no país. A ferramenta é indicada pois conforme já citado é importante para a avaliação/estudo do mercado de medicamentos no país, pois tem abrangência nacional.	SCMED, GGMAE
<b>NSI14</b>	Aquisição/ Contratação	Software que estime o volume de vendas e valores dos produtos hospitalares movimentados em hospitais, clínicas e governo com abrangência nacional.	É necessário para que se possa ter uma avaliação geral do mercado farmacêutico no canal hospitalar, onde é possível saber quais as tendências que o mercado apresenta, quais as classes de medicamentos que mais crescem, como está a penetração dos genéricos em determinados mercados, etc. Isso possibilita decisões estratégicas/de planejamento por ser uma	SCMED, GGMAE

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
			<p>ferramenta que tem uma visão nacional. O software já é usado pela SCMED, com uso frequente. O impacto de não ter a ferramenta é deixar de acompanhar com mais precisão o mercado de medicamentos no país.</p> <p>A ferramenta é indicada pois conforme já citado é importante para a avaliação/estudo do mercado de medicamentos no país, pois tem abrangência nacional.</p>	
<b>NSI15</b>	Aquisição/ Contratação	Software que tenha o panorama do mercado brasileiro com visão do setor de medicamentos.	<p>É necessário porque é possível obter quais os principais estados e o quanto representa, os 20 principais fabricantes, os 20 principais produtos comercializados, os tipos de mercados de MIP, MPX, NMED, o quanto abrangem no setor de medicamentos, por estado e/ou tipo de região, bem como a divisão do mercado por tipo de canal (Farmácias, Hospitais, Outros) e subcanal. O software já é usado pela a SCMED, com uso frequente. O impacto de não ter a ferramenta é deixar de acompanhar com mais precisão o mercado de medicamentos no país.</p> <p>A ferramenta é indicada pois conforme já citado é importante para a avaliação/estudo do mercado de medicamentos no país, pois tem abrangência nacional.</p>	SCMED, GGMAE
<b>NSI16</b>	Aquisição/ Contratação	Aplicativo para auxiliar no gerenciamento de projetos	<p>Possui ferramentas poderosas que permitem planejar as atividades, recursos e custos, de forma simples e completa e permite gerar dados diversos para os gestores de qualquer projeto para serem analisadas pelos mesmos, visando atingir os resultados esperados pelo projeto. Útil para planejar e gerenciar projetos da área, como revisões normativas, elaboração de novas normas até a sua publicação e avaliações de impacto. Projetos de capacitação dos agentes do sistema (Visas estaduais e municipais) no entendimento e aplicação de normativa do setor.</p>	GGTES, GGTAB

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI17</b>	Aquisição/Contratação	Software estatístico que permite fazer Análise de Risco Estocástica – Simulação de Monte Carlo	Abordagem probabilística, principalmente para avaliação da exposição a agrotóxicos que possuem o mesmo mecanismo de ação	GGTOX, GGALI
<b>NSI18</b>	Aquisição/Contratação	Software que permita realizar a análise estatística de dados	Análise de dados dos estudos toxicológicos	GGTOX, GGMED
<b>NSI19</b>	Aquisição/Contratação	Software para análise de estudos de bioequivalência, modelagem PK/PD e análise não compartimental (NCA)	Avaliação estatística de estudos de bioequivalência com desenhos paralelos, bioequivalência escalonada e estudos de interação farmacocinética	DIARE, GGMED

As demandas abaixo, são referentes aos sistemas que serão desenvolvidos internamente ou serão internalizados e estão classificadas por ordem de prioridade definida pelo CETI:

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI20</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 00 - Evolução do Peticionamento eletrônico – fluxo comum	Demanda do CETI a ser estudada por grupo de trabalho	CETI
<b>NSI21</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 37 – Disponibilização de novo sistema de notificação simplificada	Conforme DOD	GGMED
<b>NSI22</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 22 - Integração Peticionamento de Importação (PEI) e DATAVISA ao Portal Único do Comércio Exterior	Conforme DOD	GCPAF
<b>NSI23</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 23 - Evolução Peticionamento de Importação (PEI) e DATAVISA	Conforme DOD	GCPAF
<b>NSI24</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 08 - Adaptação do Bulário de medicamentos às necessidades da GGTPS	Conforme DOD	GGTPS
<b>NSI25</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 29 - Evolução no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC)	Conforme DOD	GPCON
<b>NSI26</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 15 - Evolução Ouvidori@tende – pesquisa de procedimentos	Conforme DOD	GGTPS
<b>NSI27</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 35 – Instituição do Fórum da Farmacopeia Brasileira (FFB)	Conforme DOD	GGMED
<b>NSI28</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 02 - Migração do banco de dados sobre serviço de mamografia	Conforme DOD	GRECS/GGTES
<b>NSI29</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 24 - Adequação e correção do Sistema de Informação SISPAFRA - Módulo Viajante	Conforme DOD	COSVI/GIMTV

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI30</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 28 - Sistema de Petição Eletrônico de Canabidiol	Conforme DOD	GPCON
<b>NSI31</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 38 – Sistema de indexação de pareceres, notas técnicas, exigências técnicas e respostas ao cidadão	Conforme DOD	GGMED
<b>NSI32</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 01 - Evolução do Datavisa para atender as demandas da GGTES	Conforme DOD	GGTES
<b>NSI33</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 30 – Desenvolvimento /aquisição de Software para Gerenciamento de risco	Conforme DOD	GIMTV
<b>NSI34</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 18 - Evolução no SGC	Conforme DOD	GGPES
<b>NSI35</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 07 - Inclusão de campos de fabricante real - Datavisa	Conforme DOD	GGTPS
<b>NSI36</b>	Desenvolvimento/internalização	Demanda 17 - Sistema para o SNVS	Conforme DOD	CIGES/GGCOF
<b>NSI43</b>	Desenvolvimento/internalização	Sistema Nacional de Controle de Medicamentos – SNCM	Lei nº13.410/2016	

As demandas abaixo, serão tratadas após o CETI discutir, junto à GGTIN e aos gestores do sistema de petição, de qual será a diretriz para desenvolvimento de novos módulos:

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI37</b>	Desenvolvimento	Demanda 20 - Petição de certificados de Boas Práticas de Fabricação	Conforme DOD	GGFIS
<b>NSI38</b>	Desenvolvimento	<i>Demanda 03</i> - Sistema de informação para monitoramento do mercado de dispositivos médicos implantáveis	Conforme DOD	CMERC/GGMAE
<b>NSI39</b>	Desenvolvimento	Demanda 31 - Desenvolvimento da funcionalidade de Auditoria na versão 2.0 do Sistema de Automação de Cosméticos (SGAS)	Conforme DOD	GECOS
<b>NSI40</b>	Desenvolvimento	Demanda 05 - Liberação petição totalmente eletrônico para assuntos da GGTAB tanto para empresas que pagam sob depósito judicial como as que pagam mediante fluxo comum.	Conforme DOD	GGTAB

Ordem	Tipo	Necessidade	Justificativa	Área
<b>NSI41</b>	Desenvolvimento	Demanda 21 - Peticionamento eletrônico de contratos de terceirização de armazenamento atrelados à AFE	Conforme DOD	GGFIS
<b>NSI42</b>	Desenvolvimento	Demanda 32 - Aprimoramento do Sistema de Atualização da Tabela de Aminoácidos (SATA)	Conforme DOD	GGALI

### 1.3.2. Necessidades de Infraestrutura

ID	Necessidade	Áreas
<b>NI01</b>	Computadores desktop de escritório	PROCURADORIA, GGPES, AINTE, GGMAE GGGAF, DIREG, GGREG, GELAS, GGCIP, Corregedoria, COPES/DSNVS, GGTOX, CVISA, GG TAB, GGTPS, GGCOF, GPCON, GHBIO, GETEC, GFARM, GG MON, Auditoria interna, GCPAF, Coordenações e postos de PAF, COAFE, COPAS/GGFIS, GGFIS, GGFIS/GIMED, GIPRO, GGFIS/GIALI, SCMED, GGPAF, GIMTV, GEINF, GGALI, GG MED
<b>NI02</b>	Notebooks	PROCURADORIA, GGPES, AINTE, GGGAF, DIREG, GGREG, GELAS, GGCIP, Corregedoria, COPES/DSNVS, GGFIS/GIMED, GIPRO, GGFIS/GIALI, SCMED, GGPAF, GIMTV, GEINF, Coordenações e Postos de PAF, GCPAF, Auditoria Interna, GFARM, GETEC, GHBIO, GPCON, CGPIS/GGFIS, COPAS/GGFIS, GGFIS, GG TAB, GGALI, GG MED, GECOS, GGTOX
<b>NI03</b>	Dispositivo para digitalização de documentos	GGGAF, COPAS/GGFIS, GG TAB, GG MED
<b>NI04</b>	Solução para armazenamento de dados para acesso externo.	PROCURADORIA, AINTE, COAFE, CGFIS/GGFIS, GETEC, GG TAB, GG MED
<b>NI05</b>	Dispositivo móvel para realização de ações de vigilância sanitária	Coordenações e Postos de PAF, GG TAB
<b>NI06</b>	Impressoras e multifuncionais	GGGAF, COPAS/GGFIS, GGFIS/GIMED, GGFIS/GIALI, GPCON, Coordenações e Postos de PAF, GG TAB
<b>NI07</b>	Projetores	PROCURADORIA, GIPRO, GG MED
<b>NI08</b>	Caixas de som de computador	GHBIO, GGALI
<b>NI09</b>	Nobreaks	Coordenações e Postos de PAF, GG TAB
<b>NI10</b>	Monitores	Procuradoria, Ainte, Ouvidoria, GGCIP, CGFIS/GGFIS, COPAS/GGFIS, GIALI/GGFIS, GCPAF, GPCON, GG TAB, GGALI, GG MED
<b>NI11</b>	CFTV	
<b>NI12</b>	Microfone e câmera (webcam) para videoconferências	GGALI, GG MED
<b>NI13</b>	Materiais de consumo de TI (pendrive, mouse, teclado, entre outros)	GG MED

### 1.3.3. Necessidades de Serviços de TI

ID	NECESSIDADE	ÁREAS
<b>NS01</b>	Ampliação da cobertura da rede WI-FI da agência	GGPES, AINTE, GGMAE, OUVIDORIA, GGGAF, DIREG, GGREG, GGCIP, CGFIS/GGFIS, COPAS/GGFIS, GGFIS/GIMED, GIPRO, GGFIS/GIALI, SCMED, GGPAF, GIMTV, GEINF, Coordenações e Postos de PAF, GCPAF, Auditoria Interna, GGMON, GFARM, GHBIO, GPCON, GECOS, GGTOX, COPEP/ASCOM, GGTES, GG TAB, GGTPS, GGCOF, GMED.

### 1.3.4. Necessidades internas

As necessidades internas são separadas por equipes de trabalho, de acordo com as unidades organizacionais internas da GGTIN.

#### 1.3.4.1. Gerência de Desenvolvimento de Sistemas de Informação

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT10</b>	Homogeneizar as tecnologias em uso na Anvisa, estabelecendo um padrão tecnológico que evite tecnologias redundantes	Manter ações previstas no PDTI 2014-2016 e não executadas, ou executadas parcialmente. O objetivo é padronizar arquitetura e padrão visual dos sistemas.	GESIS
<b>NINT20</b>	Melhorar usabilidade, disponibilidade, integridade, segurança, fornecimento de informações precisas e acesso a informações oriundas dos sistemas estratégicos	Levantar discussão para melhoria dos serviços estratégicos de TI	Análise do PDTI anterior / GESIS
<b>NINT13</b>	Melhorar a qualidade das demandas de TI registradas e do processo de gestão delas	O processo de capacitação/gestão dos interlocutores é uma atividade contínua	Análise do PDTI anterior / GESIS
<b>NINT09</b>	Elevar a maturidade do processo de desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação, consequentemente aumentando a qualidade dos produtos entregues aos usuários da Anvisa	Deixaremos de investir em MDS para tratar de Entrega de Software por fábricas	GESIS

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT18</b>	Manter informações (demandante, situação do projeto, custo estimado etc) centralizadas referentes aos projetos de desenvolvimento de sistemas de informação em andamento, aos projetos finalizados e sistemas não ativos e aos projetos que estão aguardando atendimento	Manter informações centralizadas do portfólio de projetos (inclui projetos finalizados, projetos em execução e projetos priorizados para atendimento)	Análise do PDTI anterior / GESIS

#### 1.3.4.2. Gerência de Operações de Tecnologia da Informação

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT26</b>	Manter atualizada a infraestrutura de TI e implantar base de dados de gerenciamento da configuração	Evitar a indisponibilidade dos serviços, agilizar o tempo de respostas aos incidentes, identificar os ativos que precisam ser substituídos ou atualizados	GEOTI
<b>NINT17</b>	Garantir a continuidade do negócio, mantendo a alta disponibilidade dos serviços de TI	Evitar indisponibilidade de serviços para usuários, cidadãos e setor regulado	Análise do PDTI anterior / GEOTI
<b>NINT24</b>	Autonomia analítica das áreas de negócio, apoiada pela TI	Todas a responsabilidade sobre a geração de informações e análises para apoio à tomada de decisão e acompanhamento de processos de trabalho da Anvisa estão centralizadas na área de TI, inviabilizando que a informação certa chegue à pessoa correta, no momento oportuno e no formato adequado. Dessa forma é preciso que haja uma descentralização	GEOTI

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
		do processo de análise e geração de informações, tornando as áreas de negócio da Anvisa protagonistas desse processo, tendo a TI apenas como apoiadora e facilitadora desse processo	
<b>NINT23</b>	Transparência ativa para Anvisa e sociedade, com acesso a análises e informações confiáveis e qualificadas	Há grande dificuldade de acesso a informações mantidas pela Anvisa, tanto pelas áreas internas quanto pelo público externo, incluindo VISAs, setor regulado e sociedade, dificultando o processo de tomada de decisão e o acompanhamento das ações da agência. Somado a isso, há também questões relacionadas à aderência à Lei de Acesso a Informação que ainda precisam ser aprimoradas e ao decreto do governo federal sobre a implementação de uma política de dados abertos.	GEOTI
<b>NINT22</b>	Economia de recursos financeiros com diárias e passagens e agilidade em tomada de decisão	Permitir reuniões rápidas e sem deslocamento de servidores	GEOTI
<b>NINT21</b>	Disponibilizar rede sem fio em toda a Anvisa (sede e coordenações/postos de PAF conforme análise posterior)	Solicitação das unidades organizacionais para melhoria da rede sem fio	GEOTI
<b>NINT15</b>	Processo de administração de dados padronizado e aplicável aos atuais processo de trabalho, permitindo	A metodologia é a diretriz para os trabalhos da gestão e administração de dados.	Análise do PDTI

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
	gerenciamento de dados mais confiáveis	Define padrões para carga de dados. A metodologia aumenta a confiabilidade dos dados e permite que o BI e sistemas de informação emitam relatórios mais confiáveis	anterior / GEOTI
<b>NINT28</b>	Garantir a confiabilidade, disponibilidade e integridade das informações armazenadas e disponibilizadas pela ANVISA	Evitar vazamento de informações, garantir a atualizações dos softwares em produção, diminuindo a vulnerabilidade do ambiente	GEOTI
<b>NINT16</b>	Padronização e melhoria no processo de triagem de demandas	Ter um ponto único de contato para gestão de demandas (canal único). Ter ferramentas automatizadas e de fácil utilização (amigável) e que geram registro do histórico do atendimento. Aumento do controle do tempo de atendimento das demandas, tomando como base os acordos de níveis de serviço definidos em contrato	Análise do PDTI anterior / GEOTI
<b>NINT25</b>	Acesso as informações para a tomada de decisão da alta administração da ANVISA	Em razão da grande quantidade e diversidade de dados disponíveis, faz se necessário coletar, compilar e integrar esses dados em formato acessível e de fácil entendimento para apoiar a tomada de decisões estratégicas da alta gestão da Anvisa, baseadas em informações precisas, confiáveis, qualificadas e em tempo oportuno.	GEOTI

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT27</b>	Transparência nos processos de Gestão de Infraestrutura, disponibilização de informações e dados precisos para suporte a tomada de decisão	Elevar os processos de gestão, fiscalização e acompanhamento evitando o desperdício de recursos materiais, humanos e financeiros	GEOTI
<b>NINT19</b>	Manter informações (ambientes, nomes de usuários, especificações dos ambientes etc) centralizadas referentes aos sistemas ativos (em produção)	Manter informações centralizadas e disponíveis sobre o catálogo de sistemas ativos	Análise do PDTI anterior / GEOTI

#### 1.3.4.3. Coordenação de Projetos e Governança de Tecnologia da Informação

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT01</b>	Definição clara das diretrizes da TI alinhando ações de TI às ações estratégicas da Anvisa	O objetivo é elaborar o PETI da ANVISA alinhado ao Planejamento Institucional, a fim de definir os principais desafios para os próximos exercícios e guiar a construção dos PDTIs e demais Planos Tático-Operacionais.	CGOTI
<b>NINT02</b>	Definição clara dos processos de trabalho e de qual o papel de cada unidade organizacional da TI em seus processos internos	O objetivo é fazer a estruturação da visão ponta-a-ponta dos processos de trabalho e das interfaces entre as áreas da GGTIN, assim como das principais entregas realizadas.	CGOTI

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT03</b>	Definir regras claras e publicitadas do processo de priorização de demandas de TI	Adaptar a Orientação de serviço 04 de 30/06/2015, incluindo os critérios de priorização do Comitê de TI, a aprovação pelo diretor presidente, a forma de dar publicidade à lista, o novo modelo de DOD etc e finalizar o manual.	CGOTI
<b>NINT04</b>	Aprimorar a maturidade na gestão dos projetos de TI, visando manter prazos, atores e atividades	Rever a Metodologia de Gerenciamento de Projetos da GGTIN - MGP de acordo com as definições que foram feitas no processo de trabalho de gestão dos projetos, principalmente, os projetos de desenvolvimento/manutenção de sistemas de informação	CGOTI
<b>NINT12</b>	Maior controle da produtividade da TI e do uso dos recursos humanos disponíveis	Necessidade de calcular a produtividade da GGTIN, principalmente da GESIS, visando conhecer o total de projetos em andamento e o total que pode ser internalizado.	Análise SWOT da TI /CGOTI

#### 1.3.4.4. Coordenação de Segurança Tecnológica

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT11</b>	Definição regimental da área responsável pela segurança da informação	Atualmente não há no regimento da Anvisa área formalmente instituída responsável pela segurança da informação	Análise SWOT da TI / COSET

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT08</b>	Maior segurança dos dados e informações mantidas pela Anvisa, bem como diminuir vulnerabilidades e incidentes de segurança tecnológica	Maior segurança dos dados e informações mantidas pela Anvisa, bem como diminuir vulnerabilidades e incidentes de segurança tecnológica	COSET

#### 1.3.4.5. Coordenação de Conformidade e Contratos de Tecnologia da Informação e Comunicação

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
<b>NINT06</b>	Realizar contratações eficazes, bem planejadas e que minimizem o impacto negativo na interrupção dos serviços	Tornar efetiva a descrição dos riscos listados nos contratos. O modelo de gestão de riscos deve prever riscos que de fato possam ocorrer durante todo o processo de contratação	CCOTI
<b>NINT07</b>	Motivar prestação de serviços contratados mais eficientes	Tornar efetiva a aplicação de sanções definidas em contratos	CCOTI
<b>NINT05</b>	Aumentar a maturidade na gestão dos contratos de TI	Recentes necessidades levantadas por consultoria de planejamento estratégico institucional indicaram a necessidade	CCOTI

ID	NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA	ÁREA/ ORIGEM
		<p>definir processos padronizados para a gestão de contratos. O objetivo é mapear os processos para a Gestão de Contratos de TI para atender aos preceitos legais e aumentar a eficiência, efetividade e eficácia da gestão de contratos na GGTIN. Uma ferramenta que possa automatizar ou facilitar a gestão dos contratos de TI é uma necessidade elencada por consultoria de planejamento estratégico institucional indicaram a necessidade definir processos padronizados para a gestão de contratos.</p> <p>Adicionalmente, a criação de uma ferramenta para a gestão de contratos de TIC é uma das necessidades levantadas por recente estudo do Projeto “Plano de Fiscalização dos Contratos de TI”.</p>	
<b>NINT14</b>	<p>Avaliar se os contratos vigentes (objeto e forma de contratação) estão alinhados aos interesses da Anvisa e padronizar a forma de avaliação destes contratos</p>	<p>Manter conformidade dos contratos vigente com a IN 04/2014</p>	<p>Análise do PDTI anterior / CCOTI</p>

## 11. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

A força de trabalho da Gerência Geral de Tecnologia da Informação – GGTIN conta, atualmente, com 27 servidores, 3 estagiários e 3 terceirizados (1 assistente administrativo e 2 técnicos em secretariado), distribuídos conforme tabela a seguir:

Área	Servidores	Estagiários	Terceiros	Total
GGTIN	4	1	3	8
GESIS	6	0	0	6
GEOTI	8	0	0	8
CGOTI	4	0	0	4
CCOTI	2	0	0	2
COSET	3	2	0	5
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>33</b>

O detalhamento da formação, dos servidores efetivos, que compõe esta força de trabalho pode ser verificado no anexo V deste documento.

Além destes servidores, a GGTIN conta com contratos de terceirização de serviços que visam executar atividades operacionais e execução de serviços específicos; porém, é importante salientar que atividades típicas de gestão, devem ser executadas exclusivamente por servidores públicos de carreira, portanto as atividades vinculadas

a terceirizados são limitadas. A GGTIN conta hoje com apenas um contrato que obriga a vinculação de profissionais com perfis determinados, no caso são 4 profissionais.

Em 2015, a Anvisa contratou empresa de consultoria especializada para dimensionamento da força de trabalho de suas unidades organizacionais, de forma a identificar a força de trabalho ideal e mínima. O relatório final da empresa, apontou necessidade de pelo menos mais 8 profissionais de nível superior, com perfil de analista administrativo, para a GGTIN. É importante ressaltar que a metodologia utilizada por esta consultoria se refere ao dimensionamento da quantidade de servidores necessários para executar as atividades atuais, ou seja, não leva em consideração o passivo de trabalho ou processos importantes que não são executados por falta de servidores.

Ademais, há um estudo apresentado na 3ª Reunião Ordinária SISP - Sistema de Administração de Recursos de Informação e Informática do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, no dia 26 de maio de 2010, apresentado na tabela abaixo, que determina o quadro mínimo de servidores efetivos de TI relacionado ao quantitativo de usuários dos recursos de TI.

Total de Usuários de Recursos de TI	Quadro para a área de TI (servidores+terceirizados)	Quadro mínimo de servidores efetivos
até 500	7%	15
entre 501 e 1.500	5%	35
entre 1.501 e 3.000	4%	75
entre 3.001 e 5.000	3%	120
entre 5.001 e 10.000	2%	150

acima de 10.000	1%	200
-----------------	----	-----

Este estudo considera como servidores efetivos da TI todos aqueles que atuam diretamente na área de TI, independente do cargo; e como usuários dos serviços de TI, todas as pessoas que exercem atividades laborais na Anvisa e nos postos de PAF, também independente de vínculo.

Assim, se utilizarmos este estudo elaborado pelo SISP, o quadro de servidores de TI para toda a agência enquadra-se na faixa de no mínimo 75 servidores, pois atendemos atualmente 2580 usuários (2051 servidores, 339 estagiários e 190 terceirizados).

Por outro lado, o modelo de gestão baseado em terceirização pode causar prejuízos à instituição quando o conhecimento do negócio fica centralizado nos funcionários terceirizados.

Conclui-se, portanto, que a quantidade de servidores da GGTIN para gestão desta unidade de TI é insuficiente. Para solucionar esta questão, deve ser realizado um estudo aprofundado junto ao CETI e a área de Gestão de Pessoas da Anvisa, visando definir um plano para evitar a perda de servidores, seja por cessão para outros órgãos da APF ou para outras unidades organizacionais da Anvisa, e ainda, a melhor forma de recompor suas equipes internas e aumentar o número de servidores. Tal plano deve ser elaborado e executado durante o período de vigência deste Plano Diretor.

## **12. PLANO DE CAPACITAÇÃO**

O CETI decidiu que o levantamento das necessidades de capacitação de TI e o planejamento da execução destas não irá constar nesta primeira versão do PDTI 2017-2018, deverá ser realizado pela Gerência de Gestão de Pessoas da Anvisa – GGPEs, em momento oportuno e dentro do período de vigência do PDTI.

O plano oriundo deste levantamento será anexado ao PDTI para fins de planejamento das capacitações de TI.

## 13. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Chama-se de risco a possibilidade de ocorrência de um evento que possa impactar na consecução dos objetivos propostos. Deste modo, o objetivo da gestão de riscos é aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis.

### 1.4. Metodologia

A elaboração do plano de gestão de riscos pode ser dividida nas quatro etapas abaixo relacionadas. As seções subsequentes detalham cada uma dessas etapas.

1. Identificação de riscos: atividade que consiste em identificar os eventos que, caso ocorram, poderão impactar na realização das ações previstas nesse PDTI;
2. Análise e Avaliação de riscos: os eventos identificados na etapa anterior são categorizados e avaliados sob a perspectiva de probabilidade e impacto de sua ocorrência;
3. Tratamento dos riscos: atividade que consiste em definir a estratégia a ser adotada em relação a cada um dos riscos mapeados e avaliados;

#### 1.4.1. Identificação de Riscos

A identificação de riscos é o processo de encontrar, reconhecer e registrar os riscos. O propósito é identificar o que poderia acontecer ou quais situações poderiam existir que poderiam afetar o alcance dos objetivos propostos. Para identificar os riscos relacionados às ações desse PDTI, foram utilizados métodos baseados em evidências e análise de dados históricos, além de *brainstorm* com as partes interessadas.

### 1.4.2. Análise e Avaliação de Riscos

A análise de riscos diz respeito ao entendimento do risco e consiste na determinação das consequências (impacto) e suas probabilidades para os eventos de risco identificados. O impacto de um evento de risco e a probabilidade de ele ocorrer são, então, combinados para determinar um nível de risco (severidade do risco).

O método empregado na análise dos riscos identificados foi o método qualitativo. Deste modo, foi definida uma escala de significância para o impacto e para a probabilidade, classificando-os em “baixo”, “médio” ou “alto” de acordo com a tabela abaixo.

	Baixo	Médio	Alto
<i>Probabilidade</i>	Probabilidade de ocorrer entre 0% e 33%	Probabilidade de ocorrer entre 34% e 66%	Probabilidade de ocorrer entre 67% e 100%
<i>Impacto</i>	Caso o evento ocorra, a chance de a necessidade associada não ser atendida varia entre 0% e 33%	Caso o evento ocorra, a chance de a necessidade associada não ser atendida varia entre 34% e 66%	Caso o evento ocorra, a chance de a necessidade associada não ser atendida varia entre 67% e 100%

Por sua vez, a combinação da probabilidade e do impacto determinam a severidade do risco, seguindo os parâmetros da tabela abaixo.

### Impacto

		Baixo	Médio	Alto
Probabilidade	Baixo	Severidade Baixa	Severidade Baixa	Severidade Média
	Médio	Severidade Baixa	Severidade Média	Severidade Alta
	Alto	Severidade Média	Severidade Alta	Severidade Alta

Após determinada a severidade dos riscos, foi realizada uma avaliação a fim de decidir se os riscos precisam de tratamento e a prioridade para esse tratamento. A decisão sobre se e como tratar o risco depende dos custos e benefícios de assumir o risco e os custos e benefícios da implementação de controles melhorados. Essa decisão é, também, conhecida como o apetite ao risco que a organização está disposta a assumir. Deste modo, adotou-se a seguinte abordagem para o tratamento dos riscos:

- Severidade alta: os riscos são considerados intoleráveis e, portanto, devem ser tratados;
- Severidade média: os custos e benefícios de tratar os riscos devem ser analisados de forma individual, comparando com potenciais consequências;
- Severidade baixa: o nível do risco é considerado aceitável e nenhuma medida de tratamento será realizada.

#### 1.4.3. Tratamento dos Riscos

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas<sup>1</sup>, o tratamento de riscos envolve selecionar e acordar uma ou mais opções para alterar a probabilidade de ocorrência, o efeito dos riscos, ou ambos. A estratégia a ser adotada pode ser de tratar

<sup>1</sup> Norma ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012, pg. 6

o risco, mitigar, transferir ou aceitar.

- **Tratar:** envolve estabelecer controles ou alterar o planejamento de modo que o risco seja eliminado;
- **Mitigar:** implica em minimizar a probabilidade ou o impacto da ocorrência de modo que o risco passe a ser aceitável;
- **Transferir:** implica em repassar para um terceiro a responsabilidade pelo impacto do risco;
- **Aceitar:** implica em aceitar as consequências na hipótese de o evento ocorrer;
- **Explorar:** em caso de oportunidades (riscos positivos) pode-se determinar as ações para aumentar as possibilidades de o risco ocorrer e otimizar seu impacto caso ele ocorra.

Cada um dos riscos identificados deve ter um responsável designado para monitorar e tratar o risco. Além disso, é importante definir a categoria do risco. A categorização do risco identifica a área de conhecimento à qual o risco é aplicável, permitindo que o gerenciamento de riscos possa ser realizado de forma unificada para cada categoria. A tabela abaixo apresenta as categorias de risco utilizadas.

<b><i>Categoria de Risco</i></b>	<b><i>Descrição</i></b>
<i>Recursos Humanos</i>	Riscos relacionados à adequação dos recursos humanos em termos de número, conhecimentos, habilidades e experiência necessárias para execução da meta ou ação.
<i>Orçamentário</i>	Riscos relativos à falta, corte ou não aprovação de recursos orçamentários e/ou financeiros necessários para execução da meta ou ação.
<i>Externo</i>	Riscos externos ao controle direto da GGTIN, mas que ainda assim podem afetar o sucesso das metas e ação (dependência de outras áreas da ANVISA ou de outros Órgãos, reestruturações, mudanças de governo, riscos de mercado, entre outros).

*Operacional*

Riscos que afetam o desempenho e a qualidade das atividades operacionais de TI.

## 1.5. Riscos Identificados

<i>Id</i>	descricao	tipo	categoria	probabilidade	impacto	severidade	tratamento	contingencia	acoes
1	Leniência no trâmite de aprovação das políticas;	Negativo	Externo	Médio	Baixo	Baixa	Mitigar	Demonstrar a alta gestão a importância da segurança da informação e os impactos negativos decorrentes do não tratamento célere das demandas relacionadas	NINT08.1
2	Mudança de priorização de atividades, devido a fatores externos, impactando no prazo para atualizar as políticas	Negativo	Operacional	Médio	Baixo	Baixa	Mitigar	Demonstrar a importância do trabalho desempenhado e empregar os contratos de apoio na execução das atividades	NINT08.1
3	Ausência de interlocutores indicados pelas áreas e com disponibilidade de tempo	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Tratar	Orientar as áreas quanto à necessidade de designação de mais de um interlocutar.	NINT13.2
4	Atraso, ou não execução, da atividade de definição de processos padronizados	Negativo	Operacional	Médio	Baixo	Baixa	Mitigar	Empregar os contratos de apoio já firmados como ferramenta de auxílio na execução da tarefa	NINT05.2

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
5	Mudança de Sede da Anvisa atrasando ou impactando na implantação	Negativo	Externo	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Acompanhar, junto ao Comitê de Mudança, o cronograma da mudança da Sede	NINT21.2, NI02.2
6	Atraso, por parte do fabricante, na entrega dos equipamentos	Negativo	Externo	Baixo	Baixo	Baixa	Mitigar	Atuar de forma planejada e integrada ao fornecedor já contratado	NINT21.2
7	Dificuldade em levantar informações a respeito dos sistemas e desconhecimento de quais sistemas estão em uso efetivo	Negativo	Operacional	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Levantar relação de sistemas existentes e entrar em contato com as áreas de negócio para levantar informações	NINT18.1, NINT19.1
8	Ausência de contratações semelhantes no Serviço Público	Negativo	Operacional	Médio	Médio	Média	Tratar	Ampliar as pesquisas juntos aos fornecedores e avaliar se o modelo pretendido pela Anvisa está aderente ao praticado pelos outros órgãos	NINT17.1, NINT17.2, NINT17.3, NINT17.4
9	Ausência de equipe suficiente para trabalhar na aquisição em detrimento de outros projetos	Negativo	Recursos Humanos	Médio	Alto	Alta	Aceitar	Comunicar a possibilidade de não execução ou atrasos	NSI04.2, NSI06.1, NSI06.2, NSI07.1, NSI07.2, NSI01.1, NSI01.2, NSI03.1, NSI03.2, NSI04.1, NSI08.1, NSI08.2, NSI11.1, NSI11.2, NSI12.1, NSI12.2, NSI13.1, NSI13.2, NSI14.1, NSI14.2, NSI15.1, NSI15.2, NSI17.1, NSI17.2, NSI18.1, NSI18.2, NSI19.1, NSI19.2

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
10	Ausência de equipe suficiente para customizar e dar suporte ao CA, considerando a ampliação do seu uso	Negativo	Recursos Humanos	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Empregar contratos de apoio	NSI09.1, NSI09.2
11	Ausência de orçamento	Negativo	Orçamentário	Médio	Alto	Alta	Mitigar	Buscar soluções alternativas, que possam atender a necessidade de forma parcial mas que tenha um custo mais barato	NSI04.2, NSI06.1, NSI06.2, NSI07.1, NSI07.2, NINT05.3, NINT08.3, NINT08.4, NINT08.5, NINT08.7, NSI01.1, NSI01.2, NSI03.1, NSI03.2, NSI04.1, NSI08.1, NSI08.2, NSI10.1, NSI11.1, NSI11.2, NSI12.1, NSI12.2, NSI13.1, NSI13.2, NSI14.1, NSI14.2, NSI15.1, NSI17.1
12	Ausência de servidores	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Alto	Alta	Mitigar	Empregar contratos de apoio	NINT09.1, NINT09.2, NINT13.1, NINT16.1, NINT16.2
13	Ausência de um processo de melhoria contínua que permita o registro das oportunidades de melhorias nos contratos	Negativo	Operacional	Médio	Baixo	Baixa	Mitigar	Realizar reuniões com a equipe que permitam a troca de informação a respeito de lições aprendidas	NINT07.1

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
14	Constante troca de interlocutores das áreas	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Mitigar	Orientar as áreas quanto à necessidade de designação de mais de um interlocutar; Manter rotina de capacitação dos interlocutores (EAD, por exemplo).	NINT13.2
15	Criação de normativos externos que impactam no trabalho da área	Negativo	Externo	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Caso os mesmos sejam externos a Agência, aumentar a interação com os órgãos publicadores e participar de discussões/capacitações relacionados aos mesmos	NINT08.2, NINT08.8
16	Definição errada dos requisitos da ferramenta devido ao processo não ter sido mapeado apropriadamente	Negativo	Operacional	Baixo	Alto	Média	Mitigar	Empregar os contratos de apoio já firmados visando o mapeamento do processo; buscar apoio da Assessoria de Planejamento	NINT05.4

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
17	Falta de conscientização, de setores externos à GGTIN, quanto ao escopo da segurança da informação, o custo-benefício de sua implantação e os papéis e responsabilidades envolvidas	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Mitigar	Demonstrar a alta gestão a importância da segurança da informação e os impactos negativos decorrentes do não tratamento adequado das demandas relacionadas	NINT08.1, NINT11.1
18	Dependência de contratos a serem firmados	Negativo	Operacional	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Analisar contratos vigentes e verificar a possibilidade de utilizá-los	NINT08.6
19	Desconhecimento do impacto da implantação do SEI nos requisitos da ferramenta de gestão de contratos	Negativo	Recursos Humanos	Médio	Alto	Alta	Tratar	Conhecer as experiências dos órgãos que adotaram o SEI como ferramenta de processo eletrônico; Retirar dúvidas com o MPOG quanto às funcionalidades e ao planejamento de evolução do SEI;	NINT05.4
20	Dificuldade de agenda do CETI	Negativo	Externo	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Solicitar ao CETI a reunião com antecedência, de modo a minimizar problemas de dificuldade de agenda	NINT11.1

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
21	Dificuldade de entendimento do negócio	Negativo	Operacional	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Entrar em contato com áreas de negócio e com servidores mais experientes, a fim de melhor entender as regras de negócio	NINT16.1
22	Dificuldade em conciliar opiniões a respeito das diferentes tecnologias	Negativo	Operacional	Médio	Baixo	Baixa	Tratar	Levar dúvidas, ou divergências de opiniões, para deliberação pelo gerente de sistemas	NINT10.1
23	Dificuldade em mapear a necessidade das áreas e elaborar o projeto de contratação	Negativo	Operacional	Baixo	Alto	Média	Mitigar	Estimular a participação das áreas no processo de levantamento, esclarecendo a importância do envolvimento das áreas de negócio para o sucesso do projeto	NI01.1, NI01.2, NI01.3, NI01.4, NI01.5, NI01.6, NI01.7, NI01.8, NI01.9, NI02.1, NI02.2
24	Dificuldade em mapear o fluxo e os requisitos da área	Negativo	Operacional	Baixo	Alto	Média	Mitigar	Empregar contratos de apoio	NSI09.1, NSI09.2
25	Dificuldade em padronizar os canais de abertura de demanda	Negativo	Operacional	Alto	Baixo	Média	Mitigar	Implementar o "ponto único de contato" já em fase de implantação na Agência	NINT16.1, NINT16.2
26	Dificuldade em priorizar essa atividade em detrimento das demandas e dos projetos do dia-a-dia	Negativo	Operacional	Médio	Alto	Alta	Mitigar	Informar ao gerente da área sempre que outras atividades forem impactar em outras tarefas em andamento, para que o gerente defina a prioridade	NINT10.1, NINT18.2, NINT20.1

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
27	Dificuldade na elaboração dos projetos de contratação, devido a grande interdependência entre os diferentes equipamentos que integram a infraestrutura	Negativo	Operacional	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Realizar estudo técnico preliminar com o apoio de empresa especializada, que já possui contrato com a Agência.	NINT26.1, NINT26.2, NINT26.3
28	Dificuldade na interação entre as diferentes equipes e atores envolvidos	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Mitigar	Alinhar com os gestores das áreas, mostrando os benefícios da utilização de uma ferramenta unificada para gestão dos contratos	NINT05.5
29	Dificuldade para que as áreas de negócio participem de forma efetiva do planejamento da contratação	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Mitigar	Estimular a participação das áreas no planejamento da contratação, esclarecendo a importância do envolvimento das áreas de negócio para o sucesso da contratação	NSI04.2, NSI06.1, NSI06.2, NSI07.1, NSI07.2, NSI01.1, NSI01.2, NSI03.1, NSI03.2, NSI04.1, NSI08.1, NSI08.2, NSI11.1, NSI11.2, NSI12.1, NSI12.2, NSI13.1, NSI13.2, NSI14.1, NSI14.2, NSI15.1, NSI15.2, NSI17.1, NSI17.2, NSI18.1, NSI18.2, NSI19.1, NSI19.2, NIN
30	Dificuldade para que as empresas adotem novas ferramentas e executem atividades do processo em que estão envolvidas por falta de previsão contratual	Negativo	Operacional	Médio	Médio	Média	Mitigar	Promover os ajustes contratuais necessários (incluindo a publicação de Termo Aditivo); Realizar, se necessário, nova contratação.	NINT09.2, NINT09.3

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
31	Dificuldade, decorrente da ausência de pessoas qualificadas, para integrar os diferentes equipamentos e softwares da solução	Negativo	Recursos Humanos	Baixo	Alto	Média	Mitigar	Buscar junto aos fabricantes e parceiros as melhores soluções para o modelo definido pela Anvisa. Buscar apoio na definição das especificações. Requerer dos fornecedores a integração e o repasse dos conhecimentos necessárias à plena operação dos equipamentos.	NINT22.1, NINT22.2, NINT22.3
32	Falta de conhecimento em mapeamento de processos	Negativo	Recursos Humanos	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Instruir processos de capacitação; buscar apoio da Assessoria de Planejamento	NINT05.1, NINT09.1, NINT09.2
33	Falta de conhecimento da capacidade de atendimento de demanda	Negativo	Recursos Humanos	Médio	Alto	Alta	Mitigar	Prospectar junto a empresas especializadas, contratadas, APLAN e GGPEs metodologias de dimensionamento da capacidade de atendimento da área	NINT09.4
34	Falta de conhecimento de metodologias e de boas práticas de mercado em desenvolvimento de software	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Alto	Alta	Mitigar	Participar de cursos e eventos de capacitação	NINT09.1, NINT09.2

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
35	Falta de conhecimento em normativos legais relacionados à gestão de contratos	Negativo	Recursos Humanos	Médio	Médio	Média	Mitigar	Instruir processos de capacitação; buscar apoio da GECOP	NINT05.1
36	Falta de conhecimento para propor as melhorias necessárias	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Incentivar a participação em eventos e capacitações; Buscar o apoio de empresas terceirizadas ou consultorias com maior experiência.	NINT18.2, NINT20.1
37	Falta de conhecimento de tecnologias e padrões adotados no mercado	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Baixo	Média	Mitigar	Incentivar a participação em eventos e capacitações.	NINT10.1
38	Falta de conhecimento dos servidores da GESIS em engenharia de requisitos e análise de negócios	Negativo	Recursos Humanos	Médio	Médio	Média	Mitigar	Instruir eventos de capacitação.	NINT13.1
39	Falta de conhecimento e experiência em planejamento, fiscalização e gestão de contratos	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Instruir processos de capacitação; buscar o apoio da GECOP	NINT07.1, NINT14.2
40	Falta de conhecimento e maturidade para implantar gestão de risco	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Médio	Alta	Mitigar	Buscar eventos de capacitação; Conhecer as experiências e buscar o apoio de órgãos e empresas maduras no	NINT06.1

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
								que diz respeito à gestão de riscos;	
41	Falta de cursos adequados no mercado	Negativo	Externo	Médio	Baixo	Baixa	Mitigar	Avaliar a possibilidade de formação de turma "in company"	NINT08.7
42	Falta de disponibilidade ou organização do tempo para participação em capacitações	Negativo	Recursos Humanos	Baixo	Médio	Baixa	Aceitar	Definir uma agenda de trabalho que reserve o tempo necessário à execução das atividades propostas. Buscar o apoio da Alta Gestão	NINT05.3, NINT08.7
43	Falta de priorização para desenvolvimento da ferramenta	Negativo	Operacional	Médio	Baixo	Baixa	Aceitar	Utilizar ferramentas já disponíveis para apoiar a atividade, mesmo que de forma parcial	NINT05.4
44	Fragmentação dos normativos que afetam as atribuições da área	Negativo	Operacional	Médio	Médio	Média	Mitigar	Empregar os contratos de apoio na consolidação dos normativos	NINT08.2
45	Leniência no trâmite do processo	Negativo	Externo	Baixo	Médio	Baixa	Mitigar	Alinhar com os gestores a respeito da importância do processo e pedir celeridade	NINT08.3, NINT08.4, NINT08.5, NINT08.8, NINT22.1, NINT22.2, NINT22.3
46	Mudança de gestão, afetando prioridades ou atribuições da área	Negativo	Externo	Médio	Médio	Média	Mitigar	Tornar os Planejamentos Estratégicos e Táticos instrumentos consolidados, que perpassem gestões	NINT08.2, NINT08.3, NINT08.4, NINT08.5, NINT08.8

<b>Id</b>	<b>descricao</b>	<b>tipo</b>	<b>categoria</b>	<b>probabilidade</b>	<b>impacto</b>	<b>severidade</b>	<b>tratamento</b>	<b>contingencia</b>	<b>acoes</b>
47	Mudanças, ou não internalização, dos processos de trabalho da área	Negativo	Operacional	Médio	Alto	Alta	Mitigar	Consolidar os processos de trabalho	NINT05.4, NINT08.2, NINT08.8
48	Possibilidade de atender necessidades das áreas com ferramentas já adquiridas (Skype, Onedrive, SEI, entre outras)	Positivo	Operacional	Médio	Médio	Média	Explorar	Analisar as necessidades e tentar alinhar os requisitos de negócio com as ferramentas existentes	NSI02.1, NSI02.2, NSI05.1, NSI05.2, NI03.1, NI03.2
49	Resistência da equipe	Negativo	Recursos Humanos	Alto	Alto	Alta	Mitigar	Conscientizar a equipe e demonstrar os ganhos decorrentes das mudanças propostas	NINT05.1, NINT05.5, NINT14.1, NINT08.6, NINT09.1, NINT09.2, NINT27.1
50	Servidores capacitados para disseminar conhecimento	Positivo	Recursos Humanos	Médio	Médio	Média	Explorar	Avaliar junto à GGPEs a possibilidade de criar turmas de cursos internos	NINT08.7
51	Dificuldade em levantar as tecnologias atualmente em uso	Negativo	Operacional	Médio	Médio	Média	Transferir	Solicitar o apoio de empresas contratadas para levantar as tecnologias atualmente em uso	NINT10.1

## **14. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA**

Para a consolidação da proposta orçamentária do PDTI foram considerados todos os contratos vigentes, assim como suas possíveis renovações, além das contratações previstas para o período de 2017-2018 que visam atender as necessidades levantadas neste Plano Diretor. Os valores foram divididos em Investimento ou Custeio de acordo com a classificação contábil.

Destaca-se que a proposta orçamentária corresponde à necessidade de orçamento para atender a todas as demandas previstas no PDTI. Entretanto, devido à restrição orçamentária, o atendimento das demandas previstas no PDTI seguirá uma prioridade a ser definida, de acordo com a disponibilidade orçamentária.

A proposta orçamentária completa para atender ao PDTI Anvisa 2017-2018, consta no Anexo IV.

## **15. PROCESSO DE MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDTI**

O PDTI é um instrumento vivo, ou seja, não é um documento imutável que pode ser atualizado quando forem identificadas mudanças no ambiente interno ou externo à Anvisa que levem a ajustes no planejamento do atendimento das ações e, principalmente, para consolidar a proposta orçamentária de TI para o exercício seguinte.

O monitoramento das ações provenientes do plano será realizado pela Coordenação de Projetos e Governança de TI da Gerência Geral de Tecnologia da Informação – CGOTI/GGTIN, por meio das ferramentas utilizadas para gestão de projetos.

As revisões deste Plano Diretor devem ocorrer a cada seis meses, a partir da data de publicação do documento. Cabe à equipe de elaboração do PDTI a sua revisão e ao Comitê de TI da Anvisa a aprovação das alterações ou adaptações necessárias.

Além disso, este plano poderá ser extraordinariamente atualizado ou revisto a qualquer momento, desde que surja uma demanda proveniente do Comitê de TI, da Diretoria da Agência, ou ainda qualquer atualização no Planejamento Estratégico da Anvisa, atualização de diretrizes e/ou planos.

## 16. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Há de se considerar que este plano só irá atingir os resultados esperados, se forem observados e atingidos alguns fatores definidos como críticos, listados abaixo:

- Manter o compromisso da alta administração, por meio do Comitê Estratégico de TI, de forma a patrocinar a execução e cumprimento deste PDTI;
- Garantir recursos orçamentários, financeiros e humanos para a execução das ações e dos projetos do PDTI;
- Realizar revisões periódicas deste PDTI pelo Comitê Estratégico de TI da Anvisa.

A ausência de minimamente um desses fatores, ou mesmo sua presença de forma precária, irá gerar impacto no planejamento de TI e, conseqüentemente, nos objetivos estratégicos da Anvisa.

## 17. CONCLUSÃO

Esse plano traça a orientação estratégica da TI para o biênio 2017-2018, trazendo uma série de necessidades e ações que visam elevar a capacidade de gestão das ações da TI e a modernização dos processos da TI da Anvisa.

A Tecnologia da Informação, por si só, não é capaz de gerar resultados positivos para os negócios e garantir o alcance dos objetivos finalísticos de uma organização. Para que as ações de TI sejam efetivas, é imprescindível que estejam alinhadas aos objetivos estratégicos, sem o que se corre o risco de implementar tecnologias caras e ineficientes, atendendo de alguma forma expectativas da área de TI ou de seus técnicos, mas não as da própria organização.

Com vistas a alcançar efetividade nos resultados, é de fundamental importância traduzir os objetivos estratégicos da organização em objetivos menores, para então estabelecer metas e ações de TI que possam contribuir de forma mais efetiva para o alcance desses objetivos.

Durante a execução deste trabalho, procurou-se atender aos objetivos estratégicos da ANVISA, os normativos pertinentes, as melhores práticas preconizadas pelo COBIT e as recomendações de órgãos de controle e reguladores. Assim, uma vez concebido e formalizado, o PDTI 2017-2018, deverá se constituir num importante instrumento de gestão, norteador das decisões cotidianas.

Tão importante quanto a concepção e as atualizações periódicas, torna-se imperativo que a execução do PDTI seja continuamente monitorada, a fim de que, por meio da mensuração dos indicadores, seja possível visualizar de forma atualizada e precisa a evolução do cumprimento da missão institucional da área de TI.

Com a implementação das ações previstas neste plano, a Anvisa terá ganhos significativos quanto a melhoria dos serviços de infraestrutura de TI e sistemas de informação, deixando a tradicional postura reativa, passando a adotar o papel de provedor de soluções de Tecnologia esperado em estruturas capacitadas e modernas como a desenhada, neste documento, para a GGTIN.

## 18. ANEXOS

---

Anexo I Plano de Trabalho Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação 2017 - 2018

Anexo II Relatório de Resultados do PDTI 2014 – 2016

Anexo III Formulários para envio de necessidades de TI

Anexo IV Proposta orçamentária de TI

Anexo V Quadro de pessoal da TI

Anexo VI Plano de ação para atendimento das necessidades